SECRETARIADO EXECUTIVO DA
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Relatório de Atividades do Proponente

Nome da Atividade:	V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
Entidade Proponente:	Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)

Data de Apresentação	

Processo n°	

(reservado ao Secretariado Executivo)

AGRADECIMENTOS

Este foi um congresso feito pelas pessoas, para pessoas, pessoas na sua maioria anónimas da sociedade civil que colaboraram para que fosse possível realizar um Congresso Internacional nas recônditas ilhas dos Bijagós.
Aqui deixamos o nosso agradecimento a todas as pessoas, principalmente às que permaneceram em Bubaque deste o primeiro dia de montagens, até ao último dia das desmontagens, às que nunca desistiram e nunca abandonaram o "Forte", a todos os habitantes que se uniram para que não faltasse local onde dormir e onde comer aos, cerca de, 400 congressistas.
A todos os habitantes das Ilhas de Uno, Orango, Formosa, Canhabaque, Galinhas e Soga, bem como às Tabancas de Bijante, Bruce e Etimbato, que tudo fizeram para melhor receberem todos os que visitaram as suas comunidades.

Um agradecimento especial a todos os congressistas que compreenderam os constrangimentos e a logística, inerentes à organização de um evento desta dimensão numa Ilha de parcos recursos.

À equipa técnica e de Direção do Secretariado Executivo e Pontos Focais da CPLP, um agradecimento especial pelo carinho com que receberam a proposta e a confiança no projeto que contribuiu para um feito histórico no campo da Educação Ambiental na CPLP mas também para a Guiné-Bissau, como país anfitrião de um evento desta natureza, o de maior dimensão naquele país em geral e na Região de Bolama/Bijagós em particular.

Ao Sr. Ministro do Ambiente de Portugal e Diretora-Geral da Direção-Geral do Ambiente, assim como à Direção do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, agradecemos o apoio e incentivo à candidatura através do financiamento do Fundo Ambiental na CPLP.

À Embaixada de Portugal agradecemos o apoio ao evento, nomeadamente, no que concerne à atribuição de apoio financeiro a pequenos projetos que contribuiu para a construção de uma casa de banho em cada uma das comunidades que receberam os participantes do Congresso, nos dias 16 e 17 de abril.

Agradecemos, igualmente, o apoio institucional e a presença de vários elementos do Governo e Presidência da República da Guiné-Bissau e de representações diplomáticas nos dias do Congresso.

Um reconhecimento, profundo, a todos os elementos da comissão organizadora, da comissão científica, da comissão de áreas de trabalho e da comissão de articulação, que contribuíram para o rigor científico e, no geral, para o sucesso deste projeto.

Um agradecimento especial aos voluntários, Luana Sorrentino, ao Rubens Suguimoto, à Sara Vieira e à Domingas Monteiro, pelo incrível apoio ao nível da organização e secretariado.

A todos os patrocinadores, empresas e instituições que apoiaram o V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, um bem-haja.

ÍNDICE

	Pág.
1. Descrição	**4**
1.1. Designação	**5**
1.2. Localização do Projeto	**6**
1.3. Período coberto pelo Relatório	**4**
2. Ficha Resumo	**5**
3. Programa de Trabalho	**6**
3.1. Principais ações desenvolvidas	**6**
3.2. Resultados Obtidos	**21**
3.3. Descrição do programa de trabalho	**40**
3.4. Monitorização e Avaliação	**64**
3.5. Conclusões e recomendações	**73**
i) Contributo para a prossecução dos ODM;	*73*
ii) Execução técnica;	*81*
iii) Estágio de implementação dos produtos;	*81*
iv) Índices de apropriação do projeto;	*81*
v) Impactos positivos para os beneficiários;	*82*
vi) Lições aprendidas;	*82*
vii) Transferências de conhecimentos (quando aplicável);	*82*
viii) Cumprimento do Cronograma de Execução;	*83*
Anexos	***84***

1. Descrição

1.1 Designação

V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

1.2 Localização do Projeto

Guiné-Bissau | Região Bolama Bijagós | Ilha de Bubaque

1.3 Período coberto pelo Relatório

De 2 de março de 2018 a 30 de junho de 2019

2. Ficha Resumo

Duração do projeto	16 meses (4 dias – de 15 a 18 de abril de 2019)
Objetivos do projeto	1- Promover a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento; 2- Promover a cooperação entre atores educativos das comunidades e países de língua portuguesa capacitando-os para atuar ao nível das políticas de responsabilidade ambiental e de justiça social; 3- Reforçar o papel político da Educação Ambiental, considerando a educação e o ambiente como "a chave para a democratização da nossa casa comum", no sentido de promover novas formas de governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil através de metodologias participativas e de decisão democrática.
Parceiro (s)	Presidência da República da Guiné-Bissau; Governo da Guiné-Bissau; CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Ministérios do Ambiente e da Educação de Portugal; Embaixada de Portugal em Bissau; UNICEF Guiné Bissau, UNICEF São Tomé e Prínicipe; Carta da Terra; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; UICN; IBAP; ONG Palmeirinha; ONG Tiniguena; ONG Nantinyan; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagoxia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; Galp Energia,IOM Un Migration, MTN, CEIBA Hotel, Hotel Coimbra, Água Badora, Centro de Interpretação e Monitorização Ambiental de Vila do Conde, CIIMAR – Centro Interdiciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Câmara Municipal de Vila do Conde, Terra Fria, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, Orange, entre outros
Grupo (s) -alvo	1.Comunidades locais das várias ilhas dos Bijagós da Guiné-Bissau; 2.Técnicos das diversas áreas de empresas, do poder local e do poder central; 3.Organizações Não Governamentais; 4.Professores, Investigadores e Educadores ambientais
Beneficiários finais	1.Comunidades locais das ilhas dos Bijagós; 2.Técnicos dos países da CPLP; 3.Organizações Não Governamentais dos países da CPLP; 4.Professores, Investigadores e Educadores Ambientais.
Resultados esperados	1.Capacitação das comunidades locais das ilhas dos Bijagós; 2.Contributos para a agenda política de educação ambiental da CPLP; 3.Parcerias entre diferentes organizações da CPLP; 4.Formação de técnicos e professores; 5.Reforço de projetos de cooperação entre os países da CPLP; 6.Publicação de investigações e projetos dando visibilidade internacional; Contributos para a criação de um secretariado permanente de educação ambiental das comunidades e países de língua portuguesa.

3. Programa de Trabalho

3.1 Principais ações desenvolvidas

Descreva as ações desenvolvidas, dos obstáculos e problemas registrados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas

Processo de construção e planeamento do congresso

A duração da atividade foi de 5 dias (de 14 a 18 de abril de 2019), no entanto o processo de preparação teve o seu início em julho de 2017, com a apresentação e aprovação da proposta de candidatura à organização do V Congresso, no âmbito do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, que se realizou na Ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe, e onde esteve presente uma delegação da Guiné Bissau. Após a aprovação da realização do congresso na Ilha de Bubaque – Guiné Bissau, iniciou-se um espaço de participação alargado a todos os países de língua portuguesa para a definição dos principais eixos temáticos, que decorreu entre setembro e dezembro de 2017.

Em setembro de 2017, foi constituída e empossada a comissão organizadora do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, em Bubaque.

Por forma a agilizar todos os procedimentos e logísticas, foram ainda criadas várias subcomissões que foram responsáveis por várias áreas de atuação, nomeadamente: Comissão de Coordenação Geral do V Congresso; Comissão de Área de Articulação Institucional; Comissão de Área de Apoio às Comunidades; Comissão de Área Logística para o Secretariado; Comissão de Área Logística para local do Congresso; Comissão de Área de Logística para os Transportes; Comissão de Área de Logística para o Alojamento; Comissão de Área de Logística para a Alimentação; Comissão de Área da Programação Cultural; Comissão de Área da Comunicação e Informação e a Comissão de Área de coordenação das visitas pré-congresso e pós-congresso.

PRIMEIRA MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PELA EQUIPA DA ASPEA COM ELEMENTOS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

De 20 de fevereiro a 1 de março de 2018, uma equipa da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, constituída por Joaquim Ramos Pinto e Telma Fontes, deslocou-se à Guiné Bissau, tendo como principais objetivos:

Formar técnicos da comissão organizadora; Fotografar imagens das instalações, hotéis restaurantes, comunidades onde se realizarão as atividades do congresso; Realizar reuniões com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades; Proceder ao levantamento de necessidades logísticas e identificação dos recursos existentes de forma a proporcionar a participação do maior número de participantes; Identificar de projetos comunitários implementados nas ilhas e oradores para a programação.

Atividades desenvolvidas durante a missão:

a) Realização de conferência de imprensa para apresentação do congresso e programa de missão;
b) Apresentação oficial do congresso às autoridades tradicionais e conselho de anciãos, integrada numa cerimónia tradicional do início do fanado, em Bijante - Bubaque;
c) Reuniões com os membros das comissões, bem como com as autoridades locais;
d) Reuniões com autoridades locais para a concessão de espaço para a construção do Centro das Conferencias Eng. Nelson Gomes Dias, pela autoridade de Bubaque. Já foi legalizado o terreno do referido Centro e o Estudo de Impacte Ambiental está em curso;
e) Visita e conhecimento dos projetos comunitários existentes na Ilha do Soga e reunião com o líder tradicional;
f) Visita à Ilha de Bolama, que será uma das ilhas visitadas pelos congressistas em época de pré e pós-congresso e reunião com o Governador da região Bolama-Bijagós;
g) Visita e conhecimento dos projetos comunitários existentes na Ilha Formosa e reunião com autoridades locais;
h) Levantamento das unidades hoteleiras e de restauração existentes nas Ilhas de Bubaque e Rubane;
i) Identificação de infraestruturas e equipamentos existentes, e necessários ao Congresso, bem como ao edifício que será construído;
j) Visita ao local onde será construído o "Centro de Conferências Eng. Nelson Gomes Dias";
k) Apresentação do projeto, juntamente com os elementos da REDELUSO/GB, a potenciais financiadores, dos quais destacamos: Banco Mundial; União Europeia, UICN, PNUD, Fundação MAVA, PRCM.
l) Reunião com o Chefe da Missão da UICN e com Diretor, e respetiva equipa, do IBAP;
m) Reuniões com as diferentes comissões do Congresso;
n) Presença num programa, em direto, da Rádio Capital FM;
o) Reunião com o Ponto Focal da Cooperação da CPLP, Dr. Marcelo D´Almeida;
p) Reunião com a Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau.

TRABALHOS PREPARATÓRIOS NAS ILHAS QUE VIRIAM A RECEBER O CONGRESSO

Durante um ano e meio foram feitas deslocações regulares às ilhas que receberam o congresso para identificação dos projetos comunitários em curso de forma a fazerem parte da respetiva programação.

ESTABELECIMENTO DE CONTACTOS E REUNIÕES INSTITUCIONAIS

Sua Excelência Dr. José Mário Vaz, Presidente da República da Guiné-Bissau foi formalmente convidado para assumir a Presidência da Honra do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e das Comunidades de Língua Portuguesa. O convite ao Chefe de Estado, da Guiné-Bissau, foi feito durante audiência que a delegação da Comissão Organizadora teve no dia 3 de maio, com a Sua Excelência, no Palácio da República.

Após a audiência a Sua Excelência, Dr. José Mário Vaz, recebeu nas mãos do Senhor Mário Dias Sami, Presidente da Comissão Parlamentar para as Áreas do Ambiente, Agricultura e Pescas, os projetos de construção do Centro de Conferências Eng. "Nelson Gomes Dias", bem como o projeto do V Congresso, com os seus respetivos orçamentos.

Tendo como principal objetivo o de envolver, política e financeiramente, todas as áreas do Governo, foram realizadas as seguintes reuniões para apresentação do projeto do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa: Ministro da Educação Nacional (Camilo Simões Pereira); Secretária do Estado do Ambiente e de Desenvolvimento Durável (Quite Djata); Ministro dos Transportes e da Comunicação (Mamadu Serifo Jaquite); Ministra das Pescas (Adiato Nandigna); Secretário de Estado do Plano e da Integração Regional (Humiliano Alves Cardoso); Secretário de Estado Cultura e Desportos (Florentino Dias Fernandes); Marcelo d'Almeida (Ponto Focal da Cooperação da CPLP); Ministro de Agricultura e de Desenvolvimento (Nicolau Santos) e com o Ministro das Obras Públicas, Construção e Urbanismo (António Óscar Barbosa).

Os encontros com os representantes do Governo tiveram um grande impacto na medida em que comprometeram a participar na organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental e na mobilização dos fundos para as despesas com os participantes nacionais.

MOBILIZAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS - UM PROCESSO PARTICIPATIVO

Com o objetivo, primordial, de promover a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento, a Comissão Organizadora mobilizou atores sociais, académicos, professores, educadores ambientais e estudantes, através de diferentes canais de comunicação. Desta forma, pretendeu-se promover a cooperação entre atores educativos das comunidades e países da CPLP, capacitando-os para atuar ao nível das políticas de responsabilidade ambiental e de justiça social.

Foram identificados, alguns dos potenciais, patrocinadores do Congresso, para além dos acima referidos, dos quais destacamos: empresas de telecomunicações (MTN e ORANGE), Instituições Bancárias, EUROTLANTIC, TAP, Órgãos de Comunicação Social e Operadores Turísticos.

O processo de elaboração do programa e identificação dos oradores para conferências e painéis foi um processo que resultou da sugestão de nomes por parte da comissão científica e comissão organizadora local, no primeiro trimestre de 2018.

No dia 1 de junho de 2018 procedeu-se à abertura das inscrições e apresentação de propostas de comunicações orais, comunicações em *poster*, minicursos e mesas redondas, seguida de avaliação por parte da comissão organizadora e comissão de coordenação de áreas de trabalho.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Produziu-se a imagem gráfica, bem como os materiais de promoção V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e das Comunidades de Língua Portuguesa, nomeadamente, bandeira, cartazes, t-shirts e faixas.

O site do congresso (www.ealusofono.org) foi integrando conteúdos atualizados com a informação necessária para a inscrição e submissão de resumos de comunicações orais e dinamização de atividades.
O Facebook do congresso teve atualização contínua podendo ser acompanhada em https://www.facebook.com/ealusofono
Por forma a facilitar a comunicação entre os diferentes elementos da Comissão Organizadora, foi criado um grupo de WhatsApp, que se veio a verificar bastante eficaz, num país onde o acesso à internet é bastante irregular e de difícil acesso, não permitindo muitas das vezes uma resposta, em tempo útil a mails.

SEGUNDA MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PELA EQUIPA DA ASPEA COM ELEMENTOS DA COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

De 5 a 15 de dezembro de 2018, uma equipa da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, constituída pelo presidente Joaquim Ramos Pinto e vice-presidente Telma Fontes, deslocou-se à Guiné Bissau, que, juntamente com a comissão organizadora local, levaram a efeito a 2ª Missão de trabalho relacionada com a organização do congresso, tendo como principais objetivos:

a) Formar técnicos da comissão organizadora;
b) Realizar reuniões com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades;
c) Proceder ao levantamento de informações para logística e programação;
d) Identificação de projetos comunitários implementados nas ilhas, não visitadas na 1ª missão;

Algumas das atividades desenvolvidas durante a 2ª missão:

a) Reuniões gerais e sectoriais com membros das comissões de trabalho;
b) Reunião com os membros da comissão organizadora para fazer um ponto de situação relativa ao trabalho desenvolvido desde março de 2018;
c) Reuniões com as unidades hoteleiras para verificação das reservas efetuadas à data, dada a dificuldade que os participantes têm sentido em comunicar com as mesmas;
d) Aluguer, das unidades hoteleiras, das lanchas que para fazer os *transfers*, Bissau/Bubaque/Bissau, dos participantes;
e) Identificação de associações de desenvolvimento para que apresentem os seus projetos durante o Congresso;
f) Presença na apresentação do Projeto da GALP "Fumoaki", estando previsto fazer-se uma apresentação e entrega em Bubaque, na altura do congresso;
g) Reunião com a representante da UNICEF- GB, Dra Christine Jaulmes, no sentido de garantir a colaboração com vista à realização de um Fórum Infanto Juvenil para o Ambiente, durante o Congresso;
h) Deslocação às Ilhas de Canhabaque, Orango e Uno para reuniões com as comunidades locais com vista à identificação de projetos e locais emblemáticos com vista preparação da visita, nos dias 16 e 17, dos participantes do Congresso;

i) Realização de conferência de imprensa para apresentação do congresso;
j) Reuniões com os membros das comissões em Bubaque, bem como com as autoridades locais;
k) Levantamento das unidades hoteleiras em Bissau, que possam alojar os participantes do Congresso;
l) Reunião com o Sr. Presidente da República da Guiné Bissau;
m) Reunião com o Ponto Focal da CPLP-GB, Dr Marcelo D´Almeida.

Visitas aos locais de realização do congresso: Centro Social e Liceu de Bubaque

Reuniões com líderes da comunidade e responsáveis de projetos (nesta foto: conselho de concertação social da ilha de Uno)

Divulgação do congresso em programas de rádios comunitárias (à esquerda)

Visitas de cortesia aos régulos das comunidades onde se irão realizar atividades do congresso. Nesta foto: Régulo de Orango Grande (à direita)

Reunião com o Exmº Ponto Focal da CPLP Guiné-Bissau – Dr. Marcelo D'Almeida

Formação técnica com as várias subcomissões de trabalho

Participação na apresentação do Fogão a gás – projeto da GALP, apoio UE na Guiné-Bissau (à esquerda)

Visitas de preparação de atividades e manifestações culturais nas comunidades onde se realizariam atividades do congresso (à direita)

Estabelecimento de Contactos e Reuniões Institucionais

Durante a 2ª Missão realizou-se uma reunião com o Exmº Sr. Presidente da República da Guiné-Bissau, José Mário Vaz, para dar conhecimento da preparação e processo de construção do congresso. Reportagem de televisão em:

https://www.facebook.com/ealusofono/videos/290539691597652/

Apresentação das conclusões da reunião com o Exmº Sr. Presidente da República da Guiné-Bissau, à comunicação social.

Contactos e Reuniões com Representações Diplomáticas e Instituições Internacionais, sediadas em Bissau

Para além das reuniões anteriormente referida foram, ainda, realizadas reuniões com o Senhor Embaixador de Angola na Guiné-Bissau (na foto), que se comprometeu em apoiar o congresso; com a Encarregada do Programa Secção de Governação e Desenvolvimento Socioeconómico da União Europeia; com Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau e com representante de Timor.

Reuniões com Conselhos de Concertação Social (na imagem Bubaque)

Nestas reuniões foram discutidas as necessidades sentidas e a importância do envolvimento de todos os atores sociais, com especial discussão sobre a necessidade de limpeza da ilha que recebe o congresso

MULTIPLICAÇÃO E EXTERNALIDADES - EFEITOS NAS PESSOAS, COMUNIDADES E INSTITUIÇÕES

A comunidade de Bijante (Bubaque) envolveu-se na preparação para receber o congresso, tendo realizado limpezas de manutenção ao espaço envolvente, construindo uma casa de banho. A organização forneceu equipamentos e materiais de limpeza.

As limpezas na Tabanca de Bijante, a exemplo do que foi feito nas restantes comunidades que viriam a receber atividades do congresso resultam, em si, num programa de Educação Ambiental que envolveu muitos atores sociais.

Ainda, na Tabanca de Bijante, na ilha de Bubaque, a associação de jovens preparou um espaço museológico, único na ilha, com apoio da organização do congresso. Várias peças de artesanato foram preparadas por um grupo de artesãos aprendizes e reuniram várias peças antigas para exposição. Essas peças de artesanato serviram para criarem o Ecomuseu Etnográfico dos Bijagós.

Durante as visitas às ilhas, nas missões, foi fomentada, tal como ocorreu no congresso anterior na Ilha do Príncipe, junto das comunidades a construção de artesanato e a disponibilização para venda aos participantes de produtos da terra, como arroz, ervas medicinais, entre outros.

Durante as missões, a ASPEA, diligenciou esforços junto das pequenas unidades hoteleiras, e à semelhança do trabalho feito na Ilha do Príncipe, para a realização de pequenas obras de beneficiação para melhor receberem os participantes e no futuro receberem turistas.

Foram tornados evidentes os impactos positivos que este congresso irá trazer, quer para a ilha de Bubaque quer para as restantes ilhas, pois cremos que sairão oportunidades de criação de parcerias e de projetos na área da cooperação. Foi feita uma parceria de ONG local e autarquia com a LIPOR para desenvolvimento de projeto de reciclagem de plástico, com oferta de uma máquina para prensar e fazer placas de plástico e instalação de lâmpadas/candeeiros de rua solares (noturnas) que são feitas com garrafas de água.

Os restaurantes locais tiveram apoio da REDELUSO GB para melhoria das condições de higiene e apoio à organização de refeições para grupos, capacitando-os ao nível da melhor prestação de serviços de restauração e de oferta turística.

Numa articulação entre a organização e o Sr. Administrador da Região, foi dado apoio a associações locais para apoiarem na limpeza e separação dos resíduos consciencializando para o desenvolvimento de projetos de valorização dos resíduos. Foram dadas pequenas contribuições em dinheiro para garantir a limpeza dos espaços públicos uma vez que não existe um sistema de recolha de resíduos.

Uma missão do Emirados Árabes Unidos e do Luxemburgo visitaram os Bijagós, no seguimento de notícias do congresso, para possíveis apoios e investimentos em turismo na região dos Bijagós.

NO ÂMBITO DA REUNIÃO COM O EXMº SR. SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP FOI SUGERIDA A APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS VÁRIOS CONGRESSOS À REUNIÃO DOS MINISTROS DE AMBIENTE DA CPLP COM PREVISIBILIDADE DO APOIO DA CPLP NAS FUTURAS EDIÇÕES.

OBSTÁCULOS E PROBLEMAS REGISTRADOS NO DECURSO DO PERÍODO DE EXECUÇÃO E AS MEDIDAS DE CORREÇÃO ADOTADAS

Durante a implementação das atividades preparatórias do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e das Comunidades de Língua Portuguesa, a Comissão Organizadora, confrontou-se, com os seguintes constrangimentos que consideramos importante destacar, assim como as respetivas medidas de correção:

a) Difícil e deficiente acesso à Internet, que pudesse possibilitar uma resposta atempada às diversas solicitações, nomeadamente, dos interessados e participantes no Congresso.
   O processo de respostas do secretariado aos imensos mails e assuntos logísticos requeriam uma grande disponibilidade e acesso à internet pelo que a ASPEA foi dando apoio à distância e sempre que necessário respondia a questões colocadas por e-mail ou através do Facebook.
b) Falta de meios financeiros para fazer face às deslocações regulares, entre Bissau e as ilhas, dos coordenadores das diferentes comissões, para apoio a pequenos projetos comunitários e para apoio ao secretariado e à logística da organização nacional e internacional. Para ultrapassar esta dificuldade conseguiu-se o envolvimento e apoio do IBAP assim como de alguns dos membros das comissões que assumiram as despesas até serem reembolsados. Em alguns casos aproveitaram deslocações de trabalho às ilhas para poderem dedicar algum tempo às tarefas do congresso.
c) A falta de experiência na organização de eventos e a falta de preparação das comunidades, dos hoteleiros e do pessoal de restauração exigiu, da parte das subcomissões um trabalho de proximidade com todas as unidades de restauração existentes de forma a melhorarem as condições de higiene, por forma a garantirem durante o congresso, uma casa de banho e lavatório com água corrente. Nas 2 missões realizadas, por uma equipa da ASPEA, realizaram-se reuniões e ações de capacitação e assessoria de técnicos que viriam a acompanhar as comunidades, restaurantes e alojamentos com algumas carências. Pudemos acompanhar o entusiasmo e compromisso de alguns pequenos empresários para construírem novas salas de refeição.
d) O trabalho de equipa nem sempre foi fácil devido às diferentes experiências e funções que cada membro das subcomissões desempenhava em termos profissionais e sociais. Foram criadas várias subcomissões para responderem às diferentes áreas do congresso, no entanto sentiram-se dificuldades de articulação entre elas. Foram promovidas várias reuniões entre as comissões para minimizar este constrangimento.
e) Foi necessário, a organização do congresso, criar um sistema de senhas para as refeições (almoços e jantares) que eram adquiridas diariamente no secretariado, permitindo assim aos proprietários dos restaurantes saberem, previamente, o número de refeições que iriam servir por almoço e jantar. O sistema de senhas apresentou algumas falhas pois os participantes adquiriam senhas de um restaurante e iam almoçar na comunidade ou noutro restaurante. Por outro lado, as pessoas da organização nem sempre comunicavam aos restaurantes, tendo criado alguns constrangimentos aos participantes e aos responsáveis dos restaurantes. Este foi um ponto frágil que estava previsto, mas mesmo assim não se conseguiu que as medidas de correção tenham contribuído para evitar as falhas. Em próximos congressos será importante haver um apoio de voluntários mais experientes para que o sistema de refeições, em regiões com este tipo de fragilidades, possa funcionar normalmente.

f) A maior parte dos alojamentos não tinham sistema de reservas *on line*. Tendo em consideração que se estimava que mais de metade dos participantes fossem de outros países da CPLP, que não da Guiné-Bissau, a organização chamou a si a gestão de todos as reservas em unidades hoteleiras, com exceção das realizadas pelo Hotel Ponta Anchaca que era um hotel de categoria superior, mas mesmo assim tivemos de ajudar nas reservas porque não estavam habituados a gerir tantas reservas e tantas consultas de preços e disponibilidades. Esta gestão foi a única forma de garantir que todos os participantes tivessem a possibilidade de fazer e assegurar as suas reservas. Por outro lado uma vez que não havia informação sobre os alojamentos existentes, bem como a tipologia dos mesmos, a comissão organizadora teve a necessidade de fazer este levantamento de forma exaustiva por forma a poder disponibilizar as informações necessárias aos participantes no site www.ealusofono.org. Conseguimos disponibilizar informações com fotografias dos alojamentos, tipologia dos quartos e respetivos custos, tendo resultado num excelente trabalho de sistematização e base de dados inexistente, até então, na ilha.

g) A ligação de Bissau para as ilhas foi um dos problemas com que a organização se deparou, desde o início, dado que não havia barcos ou voos regulares de ligação. Numa primeira fase foi equacionada a possibilidade da organização disponibilizar aos participantes a viagem de barco de transportes públicos, no entanto, o único barco com capacidade para fazer a viagem dentro daquele tempo avariou. Não havendo previsão de ficar operacional até à véspera do congresso, a organização chamou a si a responsabilidade de programar a viagem de lanchas de todos os participantes, com apoio das unidades hoteleiras e com lanchas e barcos do IBAP. Alguns dos barcos não tinham boas condições, tendo deixado alguns participantes descontentes. Não obstante destes constrangimentos, todos os participantes entraram e saíram da ilha como previsto, apesar de alguns atrasos.

h) A falta de preparação e a dificuldade de liderança e coordenação da equipa da organização local exigiu que a equipa da ASPEA, enquanto membro da Rede Luso e parceiro para consultoria tivesse de assegurar, de forma próxima, a coordenação geral do congresso tendo tido necessidade de disponibilizar 3 pessoas da sua equipa nas diferentes fases de preparação e realização do congresso. A reduzida autonomia dos elementos da comissão organizadora local, associada às dificuldades em trabalhar em equipa, levou a constrangimentos vários nos dias que antecederam o início do congresso, dias estes de trabalho muito intenso para que tudo estivesse preparado para receber os participantes. Denotámos que muitos dos assuntos só se resolviam com recurso a estâncias superiores, nomeadamente com a intervenção do administrador da região e de um deputado das ilhas.

i) A dificuldades de cooperação e a reduzida capacidade de resposta das equipas locais, o que à partida se afigurava como mera colaboração, por parte da ASPEA, nomeadamente ao nível dos processos burocráticos e administrativos, rapidamente se tornou numa necessidade de participação mais ativa e de liderança deste projeto. A necessidade de um envolvimento direto, permanente e atento, levou a um desgaste da equipa da ASPEA, que colaborava em regime de voluntariado, tendo sido necessário, por parte da associação, de afetar mais recursos humanos assalariados do que o que estava previsto para apoio ao secretariado do Congresso. Necessário foi, também, a chegada uma semana antes do Congresso de dois elementos da ASPEA para ultimar os preparativos. Encontrámos uma equipa, algo descoordenada, pouco coesa, tendo sido necessárias muitas reuniões de trabalho e de capacitação para as diferentes áreas de trabalho. Não obstante, os factos

acima relatados não podemos deixar de congratular a equipa de coordenação local pelo trabalho realizado com as comunidades, por forma a que estas estivessem preparadas para receber os participantes, bem como todo o empenho da equipa de gestão de transportes e de refeições.

j) A falta de equipamentos audiovisuais na ilha, assim como os recursos escassos, foi ultrapassado com o apoio do Fundo Especial da CPLP, de extrema importância para a possibilidade de aquisição de equipamentos e materiais de escritório, como resmas de papel, fita cola, cola, clips, agrafadores e agrafos, *pens-drive*, micas, canetas de várias tipologias, entre outros, importantes e necessários a um evento desta natureza.

k) A falta de documentos contabilísticos, nomeadamente faturas e recibos por parte dos prestadores de serviços, é um problema identificado neste contexto. Os prestadores de serviços não têm instituído a utilização de livros de faturas e recibos, tendo sido emitidos os justificativos de recebimentos em folhas de papel, normal, com assinatura presencial dos responsáveis pela prestação de serviços. Tendo sido explicado ao técnico oficial de contas, esses papeis assinados com descrição da despesa foram considerados contabilisticamente.

O projeto foi diretamente coordenado e acompanhado pela comissão organizadora local com assessoria da Associação Portuguesa de Educação Ambiental. Todas as atividades de preparação do congresso foram sendo avaliadas dando origem a correções. No decorrer do processo de construção do congresso foram realizados relatórios das missões que se organizaram.

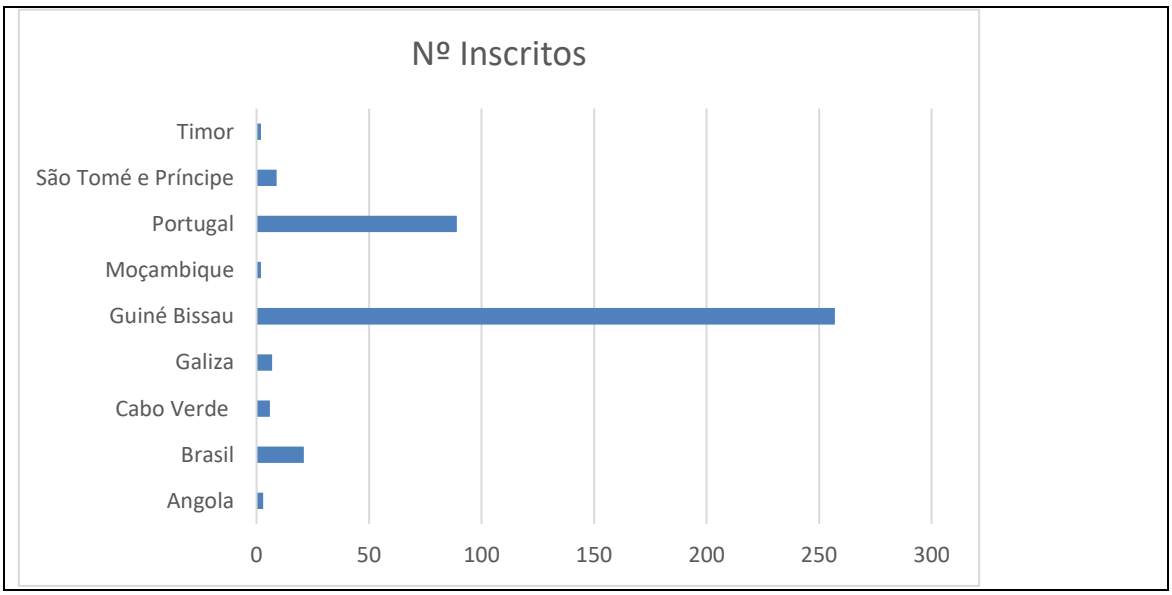
Durante o congresso constituiu-se um grupo de trabalho de elementos da comissão científica que funcionou como redator tendo feito a cobertura de todas as discussões relevantes que puderam contribuir para as conclusões finais e orientado para a elaboração de um documento com as propostas de ação, que já foi divulgado e apresentado ao Secretariado da CPLP e que anexamos, com o nome de Declaração de Bubaque – Alfredo Simão Silva.

No final do congresso, foi aplicado um questionário de avaliação a todos os participantes, em formato *googles forms*, para apreciação da atividade e recomendações para o futuro, assim como foram enviadas as cartas de agradecimentos aos oradores convidados, aos dinamizadores de atividades, bem como aos patrocinadores e instituições e empresas apoiantes.

3.2 Resultados Obtidos

Descreva os resultados obtidos face às ações desenvolvidas

No V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa participaram 396 representantes dos países da CPLP e Galiza, podendo, no gráfico seguinte, observar-se a distribuição dos participantes por países de origem.



3.2.1. Capacitação das comunidades locais das Ilhas dos Bijagós visitadas no âmbito do Congresso

Durante as duas missões da equipa da ASPEA aos Bijagós, foram visitadas todas a comunidades que iriam receber os participantes no Congresso, para aferir dos projetos existentes, bem como para sensibilização e preparação para que pudessem receber os mesmos, nomeadamente ao nível da organização, limpeza, cardápio (privilegiando produtos locais), demonstrações culturais e incentivo à venda de produtos e alimentos locais, como por exemplo o caju, arroz, mancarra. Cada comunidade tinha um representante local que pertencia à Comissão da Área de Coordenação de Visitas, que ficou responsável pela organização e logística da visita à sua comunidade, tendo o apoio da Comissão Organizadora do V Congresso, bem como da equipa de transportes.

Fruto do trabalho realizado, no período pré-congresso, foi possível nos dias das visitas incluir no programa a possibilidade dos participantes visitarem duas comunidades, durante um dia inteiro, apreciando a sua gastronomia, cultura e artesanato, para além de conhecerem os seus projetos socioeconómicos. Esta foi uma grande oportunidade para as comunidades se organizarem, darem-se a conhecer e obterem rendimentos extras com a venda dos almoços e venda de artesanato, sendo que em nenhuma delas existia a cultura de fazerem produtos de artesanato sem encomendas, e nunca tinham feito refeições para grupos organizados. Todas as comunidades ficaram motivadas e com estruturas para poderem replicar iniciativas desta natureza.

Programa das atividades realizadas nas comunidades:

Ilha de Soga

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Soga.pdf

Ilha de Uno e Orango Grande

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20UnoOrango.pdf

Ilha Formosa

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Formosa.pdf

Ilha de Canhabaque

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Canhabaque.pdf

Ilha de Galinhas

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Galinhas.pdf

Ilha de Bubaque / Tabanca de Bijante

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Bubaque%20Bijante.pdf

Ilha de Bubaque / Tabanca de Bruce

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Bubaque%20Bruce.pdf

Ilha de Bubaque / Tabanca de Etimato

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20%C3%A0%20Ilha%20de%20Bubaque%20Etimbato.pdf

3.2.2. Capacitação de técnicos e políticos responsáveis por programas e políticas de educação ambiental, avaliação de impactes ambientais para a CPLP, disponibilizando-se metodologias e recursos de apoio nos respetivos países

Foi levado a cabo, durante o congresso, tal como aconteceu no IV Congresso, um curso de Avaliação de Impacte Ambiental ministrado por técnicos da Agência Portuguesa de Ambiente, destinados a um técnico de cada um dos países da CPLP, tendo sido, na realidade, aberto a mais técnicos nacionais que pretenderam participar.

O interesse demonstrado pelos participantes no congresso, confirma que este tipo de ações são necessárias e devem incentivar a sua replicação em futuras edições deste Congresso. Aproveitar as sinergias do congresso e a pluralidade de participantes para a realização de cursos temáticos parece fazer sentido até para garante de otimização de recursos importante.

3.2.3. Estabelecimento de parceria da CPLP para o Lixo Marinho

No âmbito da parceria da CPLP para o lixo marinho desenvolveram-se um conjunto de atividades que permitiram aumentar a consciência dos vários sectores da sociedade, sobre a dimensão deste problema, e explorar caminhos e ações para a minimização dos seus impactes. Este tema foi debatido e reconhecido a nível da CPLP, em junho de 2015, na II Reunião Extraordinária dos Ministros dos Assuntos do Mar.

O congresso proporcionou relançar o debate e a criação de redes no âmbito da temática do Lixo Marinho, tendo-se desenvolvido, durante o Congresso as seguintes atividades:

- Comunicação "Lixo Marinho: "Os Suspeitos do Costume" na costa de Vila do Conde" - Ana Laranja, Marta Correia, Sílvia Morim (CIIMAR/CMIA de Vila do Conde);
- Mesa Redonda "Diagnóstico da situação local e debate sobre estratégias para implementação de um plano de ação local (Bijagós) e regional (CPLP)" - Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho);
- Mesa Redonda "Educação e Comunicação Ambiental como ferramenta de Conservação e Gestão Sustentável do Ambiente Marinho e Costeiro" - Dinamizadoras: Sara Vieira e Domingas Monteiro (Associação Programa Tatô);
- Minicurso Técnico sobre Lixo Marinho - Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho);
- "A Educação Ambiental no projeto MARLISCO – Juntos por um mar sem lixo!" - Cláudio Duarte, Flávia Silva, Lia Vasconcelos (FCT NOVA);

3.2.4. Contributos para a agenda política de Educação Ambiental da CPLP

Realizou-se um conjunto vasto e diversificado de ações de formação e capacitação de recursos humanos da CPLP para a área ambiental, através das seguintes atividades no congresso:

Minicursos

1. Avaliação de Impacte Ambiental
Destinatários: representantes de organismos governamentais de todos os países da CPLP para a Avaliação de Impacte Ambiental.
Formadores: Augusto Serrano e Rita Fernandes (Agência Portuguesa do Ambiente)
Breve descrição: Este minicurso teve como principais objetivos: adquirir os conceitos gerais em AIA; caracterizar Impactes Ambientais; compreender o Processo de Avaliação de Impacte Ambiental à luz da atual legislação (RJAIA); compreender os objetivos da Participação Pública em AIA e conhecer as ferramentas de Participação Pública em AIA.

2. Desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental recorrendo ao trabalho de projeto
Destinatários: professores e técnicos de educação ambiental
Formadoras: Maria José Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança) Olga Santos (Instituto Politécnico de Leiria.
Breve descrição: O trabalho por projeto, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, pretende envolver ativamente os diferentes agentes educativos na procura de respostas para um problema previamente identificado, permitindo desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e a construção do conhecimento. Assume uma metodologia em grupo que

pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa, planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas identificados. Uma vez que as atividades de Educação Ambiental (EA) devem ser interdisciplinares, transdisciplinares e privilegiar estratégias que fomentem o sócio construtivismo, o trabalho por projeto constitui-se como uma mais-valia neste domínio. Salienta-se a importância do conhecimento local do meio e recursos para intervir, conjugando a diversidade das perspetivas existentes dos diferentes atores sociais e a intervenção nas causas dos problemas.
Este minicurso tem como principal finalidade apresentar e incentivar o uso da referida estratégia, aos educadores e professores do ensino básico dos PALOP. No decorrer da formação haverá momentos teórico-práticos de discussão das principais caraterísticas do trabalho por projeto e posteriormente trabalho prático para a construção e reflexão sobre alguns projetos de EA, abordando diversas temáticas (por exemplo resíduos, alterações climáticas, consumo sustentável, entre outros), que tenham em conta os interesses e os diferentes contextos de atuação dos agentes educativos. Pretende-se que os participantes desenvolvam atividades de EA e que recorram ao trabalho por projeto nas suas práticas didático-pedagógicas.

3. Lixo Marinho - mini curso técnico
Formadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (APLM – Associação Portuguesa de Lixo Marinho)
Breve descrição: Lixo Marinho - O mini curso tem por objectivo dar a conhecer as origens, distribuição e impactos ecológicos e socio-económicos do lixo marinho. Trata-se de uma formação destinada a todos os que querem saber mais sobre este problema global e divide-se numa parte teórica de introdução ao tema e uma parte pratica que fornece a capacitação técnica para a recolha e caracterização e quantificação dos diferentes itens, qual a sua origem e que medidas podem ser tomadas para a sua redução.

4. Uma Carta da Terra da escola ao V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa: potencialidades para se repensar a Terra ferida
Formadora: Patrícia de Oliveira Rosa da Silva (Universidade Estadual de Londrina)
Breve descrição: O Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente (GEAMA) é um projeto extensionista da Universidade Estadual de Londrina – Paraná - Brasil, com mais de 15 anos de atuação, cuja missão é edificar um ideário socioambiental em âmbito local-regional nas comunidades por onde atua, embasando-se de referenciais teóricos que sustentam a práxis da Carta da Terra da Escola. Este material é amparado nos princípios e valores da Carta da Terra, documento que teve sua gênese na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também intitulada de Eco-92, ou ainda, Cúpula da Terra, na capital do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/Brasil. Este minicurso, nessa perspectiva, tem como objetivos demonstrar, compartilhar e experienciar práticas socioambientais educativas, desenvolvidas pelo GEAMA Vai à Escola (GVE) no território metropolitano da cidade de Londrina/PR. A metodologia utilizada pelo GVE segue princípios da Educação Ambiental Crítica, tais como: a Sensibilização, a Ecocidadania e a Carta da Terra da Escola, os quais serão desenvolvidos em quatro momentos: (1) Dinâmica de sensibilização; (2) Apresentação dos princípios gerais da Carta da Terra em Ação e da Carta da Terra da Escola: Colégio Estadual do Patrimônio Regina; (3) Realização de atividades da Carta da Terra da Escola: Colégio Estadual do Patrimônio Regina; e (4) Propositura de novos olhares sobre a Carta da Terra em Ação e sua relação com a Ecocidadania. Os recursos didáticos a serem utilizados abrangem um kit produzido e disponível pelo GVE: o almanaque físico Carta da Terra da Escola: Colégio Estadual do Patrimônio Regina e apresentações digitais, com o uso de Datashow e Notebook. Aguarda-se um público diversificado em termos de atuação profissional, com a presença de 30 participantes. Espera-se que esse suporte extensionista sustente as comunidades representadas pelos seus atores/multiplicadores, de modo a se repensar, no momento presente, práticas que deterioraram e deterioram o nosso planeta, a fim de vislumbrar oportunidades educativas de cura à Terra, pela participação popular.

5. Ensino experimental na Educação ambiental: Propostas pedagógicas no contexto ambiental dos países lusófonos

Formadores: Mário Oliveira e Olga Santos (Instituto Politécnico de Leiria)

Breve descrição: Os participantes deste minicurso serão convidados a refletir sobre alguns dos principais problemas ambientais da atualidade (alterações climáticas, diferentes tipos de poluição e contaminações, uso exagerado de plásticos, entre outros), à escala global em geral e no contexto da Guiné-Bissau em particular, bem como sobre a importância de que se reveste o ensino experimental enquanto processo promotor de aprendizagens e facilitador da interpretação de fenómenos naturais e riscos ambientais. Neste contexto, os participantes desenvolverão um conjunto de atividades experimentais passíveis de ser realizadas em contexto escolar, enfatizando-se a importância do controlo de variáveis envolvidas nas mesmas, e cujos resultados contribuirão para uma melhor compreensão das causas e efeitos de alguns desses problemas ambientais por parte dos participantes. Para o desenvolvimento das atividades recorrer-se-á maioritariamente à reutilização de materiais recolhidos pelos formandos no contexto ambiental em que decorrerá o minicurso, privilegiando-se a importância da sua reutilização bem como da possibilidade de se poder realizar ensino experimental de ciências dedicado a temáticas ambientais a partir de materiais do quotidiano como, por exemplo, rolhas de cortiça, pregos, diferentes tipos de metal e plástico, pedaços de madeira, sementes, etc. As atividades a desenvolver, embora tenham sido preparadas para o contexto específico da Guiné-Bissau, serão passíveis de ser equacionadas e readaptadas, ao longo da formação, para contextos ambientais propostos pelos participantes provenientes dos diferentes países lusófonos.

6. Projeto Príncipe Educa: Teatro Comunitário Abade

Formadora: Plácida Lopes (Reserva da Biosfera da Ilha do Príncipe)

Breve descrição: O "Projeto Príncipe Educa: Teatro Comunitário Abade", surgiu em 2013 com criação do Grupo de Teatro Comunitário de Abade (GTCA) que promove ação de sensibilização ambiental através de três peças teatrais: 1º Dramatização sobre abate ilegal das árvores no Príncipe, apelando para a importância de proteção das florestas, conservação das paisagens e uso consciente dos recursos naturais. 2º Dramatização sobre caça ilegal das Tartarugas Marinha, com apelo para o valor de conservação das tartarugas marinhas. 3º Dramatização sobre o Separação de Resíduos, chamando atenção para coleta seletiva de resíduos e adoção da política dos 3R, reduzir, reutilizar e reciclar resíduos. Objetivo da ação: Proporcionar troca de experiência e demonstração o que é feito na Reserva da Biosfera da ilha Príncipe no âmbito de Educação Ambiental, visando sensibilizar toda a sociedade para a importância de Conservação da Natureza e Biodiversidade, redução da poluição e do consumo racional de recursos naturais através de teatro.

7. A Educação Ambiental estética como democratização da ciência

Formadora: Priscilla Campos (Universidade Federal de Sergipe/ Brasil)

Breve descrição: A literacia dos Oceanos (Ocean Literacy) é uma maneira de traduzir os princípios das ciências do mar para a educação. No intuito de despertar desde cedo, nas crianças em idade escolar a importância do cuidado com a nossa casa comum, o Planeta Azul (Blue Planet). Iremos trocar ao longo do minicurso através da Educação Ambiental Estética e do Teatro do Oprimido impressões, conhecimentos e afetos sobre a sustentabilidade marinha e maneiras de diminuirmos nossa pegada ecológica para ações mais conscientes na conservação da saúde do oceano e do ser humano. Trataremos da pesquisa de doutoramento sobre os recifes de corais brasileiros e a comunidade de pescadores locais do litoral baiano, Brasil; a decorrer na Universidade de Aveiro no Departamento de Biologia como forma de democratizar e popularizar a ciência, traduzindo-a para uma linguagem popular. O minicurso é teórico-prático, vivencial e dialógico.

8. Metodologias e práticas da história oral — o papel da memória no estudo, valorização e sustentabilidade do território e do património

Formadores: Inês Castaño (Associação KEEP), Luisa Seixas e Filipe Silva (IHC NOVA FCSH)

Breve descrição: Workshop de História Oral com duração de 4h, centrado na relação memória/território, em particular nos domínios da biodiversidade e da cultura, como ferramenta estratégica de educação ambiental e responsabilidade social e patrimonial. Estrutura: 1-Introdução à História Oral - Origem e problemáticas 2-Metodologias de História Oral aplicadas ao território, com apresentação de casos práticos (temáticas, guião de entrevista, registo, arquivo e preservação, ética e propriedade intelectual, edição e partilha) 3-Oficina de História Oral - definição de tema, construção de guião, registo audiovisual 4-Discussão de resultados e encerramento. A história oral permite conhecer a história, as dinâmicas dos territórios e as suas transformações a partir das memórias dos seus habitantes, que os têm vivido e melhor conhecem. Estas histórias de vida, que integram o património e são parte vital da identidade das comunidades locais, devidamente registadas e contextualizadas, são fundamentais para conhecer e compreender a história do território constituindo uma fonte indispensável de conhecimento para a sua preservação e sustentabilidade. O papel central que as histórias de vida e as narrativas individuais ocupam na compreensão da história local tem-se revelado cada vez mais evidente. Com recurso à história oral e ao registo de coleções particulares é possível compreender de forma sistémica os contextos histórico, cultural e económico e, simultaneamente, valorizar o contributo do indivíduo face a dinâmicas coletivas de consciência histórica, de construção de identidade e de comunidade, particularmente no que ao meio físico e natural diz respeito. O registo de testemunhos orais promove ainda dinâmicas intergeracionais de transferência e criação de conhecimento, por via da relação estabelecida com o narrador, veiculada através da narrativa construída em torno das suas memórias e história de vida, em estreita ligação com o território. Para além disso, a rememoração ativa pode constituir uma poderosa ferramenta de combate e prevenção de processos de demência e de situações de isolamento e promover o bem-estar e a valorização pessoal. Esta abordagem permite ainda estreitar laços intracomunitários ao mesmo tempo que revela e valoriza, um património ainda invisível, alicerçando a relação entre as comunidades e os contextos. O registo, edição e contextualização de histórias de vida, bem como de documentos, objetos e fotografias estimula novas oportunidades de investigação, desde logo em virtude da criação de novas fontes e dados. A sua disponibilização em acesso aberto em plataformas digitais contribui também para uma maior visibilidade e reconhecimento nacional e internacional dos contextos locais, esbatendo assim as assimetrias e desigualdades ainda existentes no plano da produção e utilização do conhecimento e da cultura. Regendo-se por um código de ética rigoroso, todos os conteúdos recolhidos e produzidos devem ser devidamente autorizados pelos narradores, através de uma autorização de cedência de direitos, juridicamente adequadas às normas de propriedade intelectual e de proteção de dados de cada estado. A sistematização dos conteúdos produzidos com recurso a metodologias da história oral, constituindo-se como fontes primárias de informação, pode ter um papel central na definição de políticas públicas nos domínios da gestão territorial, patrimonial e ambiental diz respeito.

9. Técnicas de investigação social: O inquérito e os grupos focais como base para a pesquisa e/ou para a intervenção

Formadora: Anabela Carvalho (Universidade do Minho)

Breve descrição: Este minicurso destina-se a todos os que pretendam conhecer com rigor as práticas e opiniões de determinados públicos (ou populações), seja apenas para fins de pesquisa seja para fins de intervenção social. O desenho de uma estratégia de educação ambiental, o desenvolvimento de um plano de intervenção e a avaliação da sua implementação são exemplos de objetivos que devem assentar numa análise criteriosa de comportamentos, valores e/ou preferências do público-alvo dessa ação (que pode ser mais ou menos restrito). Neste minicurso serão abordadas duas técnicas de investigação que podem ser usadas para esses fins: inquérito

por questionário e grupo focal. Para além da aplicabilidade, serão abordadas as diferentes etapas associadas a cada técnica. No caso do inquérito, será dada particular atenção à elaboração do questionário, um instrumento fundamental que é muitas vezes mal concebido, com graves implicações para os dados obtidos posteriormente. No caso do grupo focal (uma espécie de entrevista coletiva que recria dinâmicas de interação social) será privilegiada a elaboração do guião e a condução da sessão. Haverá ainda lugar para exercícios práticos em que os participantes treinarão as competências desenvolvidas. O curso destina-se a educadores/professores, a membros de organizações (não-) governamentais, a estudantes e aos demais participantes que considerem útil o levantamento de informações sobre os públicos com quem trabalham as questões ambientais.

Oficinas

10. Uma Gota de Luz
Formadores: Inês Rodrigues (Educafrica) e Juliano Ferreira (Lipor)
Breve descrição: O workshop Uma Gota de Luz visa reutilizar garrafas de água de plástico para a construção de lâmpadas solares de baixo custo, que possibilitem a iluminação exterior e interior de espaços onde a eletricidade ainda não é uma realidade, como por exemplo, em espaços rurais, abrigos de apoio à agricultura ou comunidades de países em desenvolvimento. Com este projeto, retiramos plástico das ruas e damos-lhe valor, produzindo uma lâmpada de baixo custo que pode ser utilizada e replicada em qualquer parte do mundo, incluindo nos PALOP. Este projeto tem um elevado potencial de execução, implementação e replicabilidade, pelo facto de estar a ser pensado para ser de fácil execução, mesmo por parte de pessoas que possam não possuir qualquer formação prévia em eletricidade e com recurso a materiais que se encontram em qualquer parte do mundo. A reutilização de materiais, o baixo custo do material utilizado, a sua durabilidade (cerca de 4/5 anos), fazem com que este produto possa surtir interesse e seja replicado por outras pessoas e em qualquer parte do mundo.

3.2.5. Promoção de uma base de dados de especialistas e técnicos nas áreas abrangidas, assim como das organizações que atuam no campo de Educação Ambiental na CPLP

A Organização do congresso dispõe de uma base de dados de pessoas e organizações que atuam no campo da Educação Ambiental e da Cooperação para o Desenvolvimento, assim como de referências a projetos e iniciativas em diferentes áreas do conhecimento que poderão ser disponibilizados no site CPLP Ambiente ou a organizações que atuem na área da educação para o desenvolvimento. Esta base de dados é de grande relevância para próximos eventos que se organizem no espaço da CPLP, contribuindo para a difusão de iniciativas e melhorar a comunicação e investigação entre as pessoas e organizações que desenvolvem trabalhos nestas áreas.

3.2.6. Dinamização e definição de um programa de trabalho regular com os Pontos Focais das Convenções sobre Biodiversidade, Desertificação e Alterações Climáticas, bem como a promoção de sinergias entre as três convenções.

Neste congresso foi proporcionada a participação de várias pessoas de referência que têm atuado em programas e trabalhos de consultoria nos diferentes países da CPLP e em particular com alguns dos Pontos Focais das Convenções sobre Biodiversidade, Desertificação e Alterações Climáticas. Foram, ainda, proporcionadas conferências e painéis com oradores especialistas em temáticas relacionadas com a Biodiversidade, Desertificação e Alterações Climáticas, que poderão vir a proporcionar, no futuro, sinergias entre as três convenções.

3.2.7. Promoção de iniciativas que envolvam o sector privado e sociedade civil

Um dos apanágios deste Congresso foi o envolvimento de toda a sociedade civil das diferentes regiões e, em especial, das ilhas Bijagós, nas suas várias vertentes, da social e ambiental à económica.
Foram realizadas diversas reuniões com as **unidades hoteleiras** de reduzida capacidade para que fizessem obras de melhoramentos com vista a receber da melhor forma os participantes do congresso e valorizar por isso o seu negócio. O mesmo processo foi também feito para a **restauração**, dado que a maior parte das unidades não tinham casas de banho, tendo havido um grande incentivo por parte da equipa no sentido em que fossem criadas essas condições.
As comunidades foram incentivadas a produzir artesanato poderem vender não só aos participantes do congresso, mas, futuramente, aos visitantes, pois o turismo encontra-se em crescimento naquelas ilhas.

Os produtores de artesanato foram convidados a vender os seus artigos durante o Congresso, como forma de incentivo à criação de condições para a produção e venda de artesanato, quer junto ao Centro de Congressos, quer nas suas comunidades.

A empresa Badora, colaborou ativamente no Congresso, através da cedência de garrafões de água de 6 litros que foram disponibilizados aos participantes, através de dispensadores, no Centro de Congressos, ou unitariamente nos outros locais do congresso. Para evitar a produção de resíduos, foi solicitado a todos os participantes que levassem consigo um cantil ou uma caneca por forma a se poderem abastecer de água dos garrafões.

A Orange ofereceu cartões de telemóvel a todos os congressistas.

3.2.8. Partilha de informação e conhecimento sobre as áreas identificadas no PECA.

Em vários momentos do congresso foram abordados e partilhados, entre os participantes, várias áreas identificadas no PECA, das quais destacamos:

i. Biodiversidade

- Comunicações apresentadas no Painel "A Educação Ambiental nos equipamentos, conservação e gestão ambiental";
- Poster "Projeto Peixes nativos – minimizar o risco de extinção com a ajuda de crianças de populações ribeirinhas";
- Comunicação oral "Teatro do Mar – arte para a conservação da biodiversidade;
- Poster "Rio Capibaribe: conhecer para conservar!";
- Poster "Rios de conhecimento <<livingriver.eu>>;
- Poster "Experiência da Educação Ambiental nas Áreas Protegidas da Guiné Bissau";
- Comunicação oral "Capacitação das comunidades locai para a conservação dos valores naturais: o projeto Embaixadores pela Biodiversidade";
- Comunicação oral "Educação Ambiental para a Conservação da Biodiversidade nas Áreas Protegidas da Guiné-Bissau, um país em desenvolvimento";
- Comunicação oral "Educação Ambiental e biodiversidade em terrários";
- Visitas às comunidades;
- Comunicação oral "Os instrumentos modernos de conservação e modo de organização de espaços e gestão de territórios e lições do Arquipélago dos Bijagós;
- Comunicação oral "iniciativas e práticas de educação ambiental: um estudo de caso do projeto piloto do Programa Agentes Ambientais Comunitários em áreas protegidas no Estado do Pará – Brasil";
- Comunicação oral "Redes ecológicas: da inclusão comunitária à preservação ambiental. O papel da Rede Natura 2000 nas Áreas Protegidas Portuguesas";

ii. Combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca

- Comunicação oral "o movimento social agroecolóxico en Galicia e a súa dimensión socioeducativa. Unha aproximación dendê a Educaciona Ambiental sociocritica;

iii. Ecoturismo

- Visitas às comunidades;
- Comunicação oral "Fundação INATEL: Desafio 2030 – ma Agenda para o Desenvolvimento Sustentável"

iv. Educação Ambiental

- Comunicações apresentadas na Sessão de Abertura sob o tema "Educação Ambiental do Seculo XXI: caminhos e desafios
- Todas as comunicações apresentadas no Painel "Infância e Juventude na CPLP: diálogos interculturais e Educação Ambiental;
- Comunicações da Sessão da Conferência de Encerramento "Educação Ambiental na resposta à crise socioambiental e migrações".

- Todas as comunicações apresentadas no Painel "Do marco conceptual às políticas públicas de Educação Ambiental nos países da CPLP";
- Todas as comunicações apresentadas no Painel "A Educação Ambiental para a transição socioambiental: valorizar as pessoas, as comunidades e os oceanos";
- Minicurso "Uma Carta da Terra, da escola ao V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa: potencialidades para repensar a terra ferida";
- Minicurso "Ensino experimental na Educação ambiental: propostas pedagógicas no contexto ambiental dos Países Lusófonos";
- Todas as Mesas Redondas;
- Todas as comunicações orais apresentadas em todos os eixos temáticos;

v. Gestão ambiental marinha e costeira

- Comunicação oral "Teatro de Mar – arte para a conservação da biodiversidade";
- Comunicação oral "Lixo marinho: "os suspeitos do costume" na costa de Vila do Conde;
- Comunicação oral "Gestão participativa dos recursos naturais no Arquipélago dos Bijagós";
- Comunicação oral "Observatório da Literacia Oceânica. Uma alternativa ao desenvolvimento ambiental costeiro";
- Pesca Ó Peixe – Literacia Oceânica intergeracional"
- Comunicações no painel "Educação Ambiental para a transição socioambiental: valorizar as pessoas, as comunidades e os oceanos";
- Mesa Redonda "Educação e comunicação ambiental como ferramenta de Conservação e Gestão Sustentável do Ambiente Marinho e Costeiro";
- Minicurso Técnico sobre Lixo Marinho;
- Comunicação oral "A Educação ambiental no projeto MARLISCO/juntos por um mar sem lixo!";
- Comunicação oral "MARGov: projeto multigeracional de sensibilização ambiental para Áreas Marinhas Protegidas";

vi. Gestão de Resíduos

- Comunicação oral "Projeto ValoRES – Valorizando resíduos, criamos empregos";
- Comunicação oral "A Educação Ambiental promotora de desenvolvimento local: a (re)utilização do casco pela comunidade de Porto Real";
- Minicurso técnico sobre Lixo Marinho;
- Comunicação oral LIPOR GERAÇÃO +:, uma iniciativa de sustentabilidade".

vii. Alterações Climáticas e Energias Renováveis

- Todas as comunicações orais apresentadas no Eixo 1 "A Educação Ambiental como resposta às alterações climáticas e aos riscos e desastres ambientais"
- Minicurso "Uma gota de luz";
- Um dos temas mais trabalhados e focados no Encontro Infantojuvenil que decorreu à margem do Congresso foram as alterações climáticas.

3.2.9. Contributos para a Rede CPLP Ambiente e Território
http://www.ambientecplp.org/

A organização disponibilizou conteúdos sobre o congresso e imagens para a Rede CPLP Ambiente e Território, mantendo-se disponível para ceder toda a informação que resultou do congresso e de próximas ações.
Consideramos oportuna a afetação de recursos humanos que possam garantir a atualização de informação em matéria de cariz ambiental em especial na área da Educação Ambiental.

3.2.10. Estabelecimento de parcerias entre académicos, ONGs e comunidades

Este congresso revelou-se um espaço propício para o estabelecimento de parcerias entre académicos, ONGs, comunidades, bem como políticas.

A ASPEA e a REDELUSO Guiné-Bissau, encontra-se a desenvolver uma proposta com o Ministro da Educação da Guiné Bissau para reforçar o campo da Educação Ambiental, em particular a adaptação do Manual de Educação Ambiental para a 8ª classe criado para São Tomé e Príncipe e respetiva formação para professores, sobre a aplicação do mesmo.

Foram estabelecidas redes de aproximação de ONGs dos diferentes países da CPLP, esperando poderem proporcionar-se novos projetos e novos desafios e a apresentar resultados no próximo congresso.

3.2.11. Formação e capacitação de técnicos e professores;

Integrado neste congresso realizou-se um curso de avaliação de impacte ambiental destinado a técnicos da CPLP, que esteve a cargo do Ministério do Ambiente de Portugal.
Todas as atividades do congresso foram preparadas tendo em vista a capacitação de professores e técnicos de diferentes áreas que intersetam o campo da Educação Ambiental, dos quais os minicursos, são disso exemplo.

3.2.12. Reforço da rede e projetos de cooperação entre os países da CPLP

A ASPEA tem colaborado com o técnico do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique na elaboração de uma proposta, a apresentar ao Governo daquele país, com o intuito deste ser o anfitrião do VII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, em 2023.

Após o V Congresso, o Ministério do Ambiente de Angola, indagou a ASPEA sobre a possibilidade desta ONGA realizar formação continua para professores, na área da Educação Ambiental, naquele país.

Existe um grupo de trabalho no âmbito das Reservas da Biosfera que se encontra a elaborar uma proposta para uma Rede de Reservas da Biosfera da CPLP, pretendendo esta Rede integrar a REDELUSO, por forma a capacitar comunidades e a criar sinergias entre os países da CPLP, no campo da Educação Ambiental nas Reservas da Biosfera.

No âmbito da preparação do XXI Encontro da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa, encontra-se a ser explorada a articulação e a conjunção de campos de interesse, entre este evento e o VI Congresso Internacional de Educação Ambiental, ambos a realizar em abril de 2021, em Cabo Verde.

Encontra-se a ser criado pela ASPEA um portal de georreferenciação que irá permitir mapear organizações e projetos no campo da educação ambiental, nos países da CPLP.

Foi criado um grupo de Whatsapp da RedeLuso, da qual fazem parte alguns elementos da cada um dos países da CPLP e Galiza, tendo como principais objetivos:

- Construir propostas para a consolidação da REDELUSO através da constituição formal da rede;
- Identificar pontos focais em cada país;
- Contribuir para a construção dos congressos;
- Contribuir com propostas para projetos de cooperação nos países lusófonos;
- Identificar projetos de cooperação para serem apresentados nos Congressos;
- Contribuir para o mapeamento de projetos de Educação Ambiental de cada país.

3.2.13. Publicação de artigos com investigações e projetos dando visibilidade internacional

Em resultado dos trabalhos apresentados associaram-se ao congresso três revistas que irão editar um número especial com artigos que apresentem experiências de investigação, assim como projetos de intervenção e recursos para no campo da Educação Ambiental. Trata-se da na Revista científica AmbientalMente Sustentable (Galiza); da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FURG (Brasil) e da Revista Ambiente e Educação (Brasil).

O número destas revistas, dedicadas ao V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, irá publicar artigos completos de comunicações apresentadas no congresso. Desta forma será dada uma grande visibilidade ao conhecimento científico produzido no espaço da CPLP. Espera-se, desta forma, poder incentivar a outras investigações a partir de projetos e estudos desta rede.

3.2.14. Capacitação de grupos com maiores dificuldades logísticas para a organização de eventos à escala internacional

Consideramos que terá sido importante a presença em edições anteriores do Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, de elementos que viriam a integrar a comissão organizadora e outras subcomissões do IV Congresso, pois permitiu-lhes uma preparação prévia daquilo que poderia envolver a organização de um Congresso de dimensões internacionais.

Durante as duas missões de preparação, da ASPEA, à Guiné-Bissau, foram realizadas reuniões de trabalho praticamente todos os elementos das diversas comissões criadas, com o intuito de as capacitar para as suas funções. Este trabalho foi desenvolvido não só em Bissau, como em Bubaque e em algumas das ilhas que viriam a ser visitadas no âmbito do Congresso.

3.2.15. Valorização dos territórios e das comunidades enquanto agentes e atores educadores

Reserva da Biosfera da UNESCO, o arquipélago dos Bijagós, galardão atribuído que teve como principal critério para a sua atribuição, o bom relacionamento entre o homem e o ambiente que o rodeia. Este congresso teve subjacente estas mesmas premissas, tendo havido sido dado especial atenção à valorização do território, em todas as suas vertentes, nomeadamente a económica, a ambiental e a social, bem como às comunidades existentes nas ilhas.

Em dois dias do Congresso, foi possibilitado aos congressistas, a visita a sete comunidades dos Arquipélagos dos Bijagós, como forma a potenciar os recursos naturais e etnográficos das ilhas, bem como dar a conhecer os projetos de empreendedorismo social e ambiental.

3.2.16. Criação de um secretariado permanente de Educação Ambiental das Comunidades e Países de Língua Portuguesa.

Na continuação do congresso anterior realizado na Ilha do Príncipe em 2017, pretende-se criar condições para assegurar um secretariado permanente de Educação Ambiental das comunidades e países de língua portuguesa, em regime de voluntariado e transitório, que irá elaborar uma proposta de organização e regulamento a apresentar no próximo congresso, a decorrer em Cabo Verde, em 2021. Este secretariado permanente será composto por 2 representantes de cada país da CPLP e Galiza.

Espera-se que, em articulação com o Secretariado Executivo da CPLP e com a Secretaria Geral do Ministério do Ambiente, se possam criar condições para assegurar uma pessoa para os recursos humanos apoiando e dinamizando o secretariado permanente de Educação Ambiental das comunidades e países de língua portuguesa.

3.2.17. Ações de comunicação, visibilidade e de networking:

Estiveram presentes, no acompanhamento ao congresso, jornalistas de Portugal (Jornal Expresso), da Guiné-Bissau (RDP África, RTP África, Rádio Nacional, Rádio Pindjiguiti, Rádio Capital, Rádio África FM, Rádio Bombom, Rádio Sol Mansi, Rádio Jovem, Jornal Democrata, TVG e a Rede de Crianças e Jovens Jornalistas "rcjj"), de São Tomé e Príncipe, de Moçambique (TVM – Televisão de Moçambique) e Angola.

A abertura do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, foi divulgado em vários meios de comunicação, nomeadamente através do grupo da Rede Lusófona no Yahoo, no Facebook e site do Congresso, junto dos Ministérios da Educação e do Ambiente, de ONGs, de órgãos de comunicação social e de estabelecimentos de vários níveis de ensino de todos os países da CPLP.

Este evento foi amplamente divulgado em todos os órgãos de comunicação social da Guiné-Bissau, tal como se pode constatar pelos seguintes links:

Guiné-Bissau

https://www.radiosolmansi.net/index.php/Nacional/guine-bissau-palco-do-v-congresso-de-educacao-ambiental-da-cplp.html

https://www.radiojovem.info/guine-bissau-esta-seguro-para-receber-v-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-da-cplp/

https://www.radiojovem.info/quite-djata-educacao-ambiental-constitui-uma-das-ferramentas-transversal-para-atingir-o-desenvolvimento-sustentavel/

https://www.radiojovem.info/justino-delgado-e-o-musico-escolhido-para-atuar-no-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp/

http://www.odemocratagb.com/?p=16790

http://www.odemocratagb.com/?p=20253

https://www.facebook.com/ealusofono/videos/290539691597652/ [Audiência com Presidente da República, José Mário Vaz]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1562396590542444/1562378920544211/?type=3&theater [Reunião entre a Comissão Organizadora local e Internacional do V Congresso]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1597531370362299/1597597653689004/?type=3&theater [Reunião entre a Comissão Organizadora local do V Congresso com Embaixador de Angola na Guiné-Bissau, Daniel António Rosa]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/a.453419088106872/1681365621978873/?type=3&theater [Reunião entre a Comissão Organizadora local do V Congresso com Conselheiro do Primeiro-ministro para Área Económica, Diretor-geral do Plano e o Diretor de Serviço de Programação e Investimento Público, respetivamente José Biai, Malam Mané (Djudjú) e Justino Fernandes]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/a.453419088106872/1654027238046045/?type=3&theater [Reunião entre a Comissão Organizadora local do V Congresso com secretária de Estado do Ambiente, Quite Djatá e o Diretor-geral do Instituto da Biodiversidades e das Áreas Protegidas (IBAP), Justino Biai]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1636274319821337/1636273879821381/?type=3&theater [Reunião entre a Comissão Organizadora local do V Congresso com Exmª

Secretária de Estado do Ambiente e Exmº Ministro da Educação, os dois organismos que co-tutelam a Educação Ambiental na Guiné-Bissau e Camilo Simões Pereira, Ministro da Educação]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1597276817054421/1597275923721177/?type=3&theater [Reunião entre a Comissão Organizadora local do V Congresso com V Congresso Lusófono de Educação Ambiental foi apresentado em reunião de financiadores, entre outros, ao Banco Mundial, União Europeia, UICN, BioGuiné]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1565507136898056/1565479373567499/?type=3&theater [Missão internacional de preparação do V Congresso visita a Ilha Formosa]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1564296433685793/1564294193686017/?type=3&theater [Missão internacional de preparação do V Congresso visita a Ilha Soga]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1563273103788126/1563264620455641/?type=3&theater [Missão internacional de preparação do V Congresso visita a Ilha Bubaque com a presença do Régulo de Bijante]

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2110750075905324&set=pcb.2110750392571959&type=3&theater [Segundo dia da missão internacional de preparação do V Congresso]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/a.453419088106872/2082565518525546/?type=3&theater [Reunião com o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) que anunciou dia 21 de março um apoio financeiro]

https://www.facebook.com/isnapmerba/videos/3081689828523460/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMDkxMzY4OTgwOTc4NTMz/ [Apresentação do programa do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa]

https://www.facebook.com/ealusofono/videos/856876211356947/ [Apresentação pública em Bubaque do salão que acolhe o V Congresso]

https://www.facebook.com/ealusofono/photos/a.453419088106872/2094748047307293/?type=3&theater [IV Sessão Ordinária da reunião de Conselhos de Ministro desta quinta-feira 28 de março, ficou dedicada em parte, com agenda dos trabalhos preparativos do V Congresso Internacional da Educação Ambiental da Comunidades dos Países de Língua Português e Galiza]

https://www.facebook.com/ealusofono/videos/263723747904196/ [Encontro entre os membros da Comissão Organizadora do V Congresso Internacional da Educação Ambiental da CPLP e Galiza com o Presidente da República, José Mario Vaz]

https://youtu.be/MOySnQW0ciY [Sessão de abertura do congresso]

https://www.facebook.com/423853281320007/photos/pcb.814902448881753/814902348881763/?type=3&theater [Sessão de abertura do congresso]

https://www.facebook.com/1441799569373425/photos/pcb.2347029795517060/2347029388850434/?type=3&theater [Sessão de abertura do congresso pela Unicef Guiné-Bissau]

https://www.facebook.com/423853281320007/photos/pcb.815442172161114/815442058827792/?type=3&theater [Saída de campo dos Rede de Crianças e Jovens Jornalistas "rcjj" com o IBAP]

https://www.facebook.com/1441799569373425/photos/pcb.2348264515393588/2348264378726935/?type=3&theater [Saída de campo dos jovens do Parlamento Nacional Infantil e da Rede de Crianças e Jovens Jornalistas que participam no Congresso Internacional de Educação Ambiental às ilhas de Soga e Galinhas]

https://www.facebook.com/1441799569373425/photos/pcb.2349416771945029/2349415391945167/?type=3&theater [Apresentação da UNICEF no V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza]

https://www.facebook.com/fundacaogalp/photos/pcb.421404711993744/421364508664431/?type=3&theater [Fumukaba e os Projetos Educativos UP e a Fundação Galp como resposta às alterações climáticas]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2613795235358979/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTIyMzMyOTc3ODgyMTMz/ [Apresentação da comunidade da Ilha de Soga]

https://www.facebook.com/423853281320007/photos/pcb.816245932080738/816245698747428/?type=3&theater [Apresentação da comunidade da Ilha de Canhabaque]

https://www.facebook.com/423853281320007/photos/pcb.815968822108449/815968755441789/?type=3&theater [Apresentação da comunidade da Ilha de Galinhas]

https://www.facebook.com/EDUCAFRICA/photos/pcb.2416636871709448/2416636478376154/?type=3&theater [Apresentação da comunidade da Tabanca de Eticoga]

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2272867469441171&set=pcb.2272868792774372&type=3&theater [Apresentação das comunicações em posters]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2617918371613332/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTMwNTc3OTEwMzkwOTcz/ [Nonato Soares, delegado do Governo do Timor-Leste ao V Congresso]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2617879241617245/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1MjE3OTc0MjYwMzAw/ [Depoimento do representante Eliseu Chiandela do Ministério da Terra e Ambiente do Moçambique]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2615668688504967/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTIzOTU1MTE0Mzg2NTg2/ [Depoimento do Coordenador do Único Programa do Brasil pós-graduação em Educação Ambiental, PPGEA-FURG, Vilmar Alves Pereira]

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2304730983118611/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTIzMzE3NzExMTE2OTkz/ [Entrevista ao secretário de Estado para Ensino Técnico e Profissional de Angola, Jesus Joaquim Baptista]

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2306088332982876/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI0MDc0MzAxMDQxMzM0/ [Depoimento do Presidente da RedeLUSO Internacional, Joaquim Ramos Pinto]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2618004294938073/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1MTE1MDEwOTM3MjYz/ [Depoimento do representante Pablo Meira Cartea representante da Galiza no V Congresso]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2617611081644061/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1MjE5MTc0MjYwMTgw/ [Depoimento da coordenadora da Reserva da Biosfera do Príncipe, Plácida Lopes]

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2306454396279603/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1MjIwNjkwOTI2Njk1/ [Depoimento da docente da Faculdade de Educação Ambiental da Universidade de Brasília sobre as políticas de ambiente no Brasil]

https://www.facebook.com/ibapgbissau/photos/pcb.314589685897419/314589622564092/?type=3&theater [A problemática de gestão das áreas protegidas, do lixo e de relação de poderes na reserva da biosfera aqueceu o debate no Liceu Sub-regional em Bubaque, sala 6]

https://www.facebook.com/423853281320007/videos/2125418797537081/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTQyNjQyOTg1ODUxMTMy/ [Rede de Rede de Crianças e Jovens Jornalistas]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2618417791563390/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1Mzc5Njk3NTc3NDYx/ [Desafios da Educação Ambiental por Miguel de Barros]

https://www.youtube.com/watch?v=7UnltPHIQTg [Sessão de encerramento pelo Conselheiro do Chefe de Estado da Guiné-Bissau para área da juventude, Dito Max]

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2307366682855041/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI5NTI1ODIzODI5NTE1/ [Secretária de Estado do Ambiente da Guiné-Bissau, Quité Djata]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2618817404856762/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTMzMzY4OTIwMTExODcy/ [Sessão de encerramento _Apresentação do próximo País a receber o VI Congresso]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2618603344878168/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1Mzc4ODAwOTEwODg0/ [Sessão de encerramento - Declaração "Alfredo Simão da Silva" do V Congresso de Educação Ambiental dos PALOP e Galiza]

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2617775014961001/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1MjE4NjgwOTI2ODk2/ [Estratégia portuguesa de educação ambiental em Portugal]

https://www.facebook.com/2110242062630820/posts/2268910230097335/ [Secretaria de Estado do Ambiente da Guiné-Bissau]

https://www.radiojovem.info/guine-bissau-esta-seguro-para-receber-v-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-da-cplp/

https://www.radiojovem.info/quite-djata-educacao-ambiental-constitui-uma-das-ferramentas-transversal-para-atingir-o-desenvolvimento-sustentavel/

https://www.radiojovem.info/guine-bissau-e-o-unico-membro-da-cplp-que-produz-bolacha-da-cabaceira/

https://www.radiojovem.info/justino-delgado-e-o-musico-escolhido-para-atuar-no-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp/

https://www.radiojovem.info/cplp-vai-limpar-lixo-marinho-de-praia-dos-bijagos/

https://oambientegb.blogspot.com/2019/04/gasyronomia-bijago-no-centro-das-visita.html

https://oambientegb.blogspot.com/2019/04/e-oficial-cabo-verde-acolhe-o-vi.html

Brasil

https://remtea.blogspot.com/2018/12/v-congresso-lusofono-de-educacao.html

São Tomé e Príncipe

http://www.stp-press.st/2017/07/21/depois-do-principe-guine-bissau-assume-v-congresso-ambiental-da-cplp/

Cabo Verde

https://noticias.sapo.cv/sociedade/artigos/v-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-da-cplp-realiza-se-na-guine-bissau

http://www.sia.cv/index.php/component/content/article/148-noticias/actualidades/168-congresso-de-educacao-ambiental-dos-paises-lusofonos-e-galiza

Moçambique

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2373827712678479&set=pcb.2373827819345135&type=3&theater [Entrevista da TVM a Professora Doutora Marília Marília Torales Campos (Brasil)]

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2373872556007328&set=pcb.2373827819345135&type=3&theater [Entrevista da TVM a Joaquim Pinto (Portugal-Rede Lusófona de Educação Ambiental)]

Angola

https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/africa/2017/6/29/Guine-Bissau-Pais-quer-acolher-Congresso-Educacao-Ambiental-CPLP,519f99e6-8976-404d-b678-8d3a3ac7dc21.html

https://www.portaldeangola.com/2017/07/17/guine-bissau-quer-acolher-o-v-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp/

https://noticias.sapo.ao/sociedade/artigos/angola-participa-na-conferencia-sobre-educacao-ambiental

Portugal

https://observador.pt/2017/07/20/guine-bissau-organiza-proximo-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp/

https://observador.pt/2017/07/17/guine-bissau-quer-acolher-o-v-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp/

https://estrategizando.pt/2019/04/15/na-guine-bissau-decorre-conferencia-sobre-educacao-ambiental/

http://www.ambientecplp.org/noticias/v-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-dos-paises-e-comunidades-de-lingua-portuguesa.aspx

https://noticias.sapo.ao/sociedade/artigos/responsaveis-pela-cooperacao-da-cplp-aprovam-realizacao-de-tres-projectos

https://dge.mec.pt/noticias/v-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-dos-paises-e-comunidades-de-lingua

https://www.ojogo.pt/extra/lusa/interior/guine-bissau-quer-acolher-o-v-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp-8642479.html

https://expresso.pt/sociedade/2019-04-18-Em-Bubaque-nos-Bijagos-pensa-se-como-a-educacao-ambiental-pode-ajudar-a-enfrentar-as-alteracoes-climaticas#gs.f92o2z

https://expresso.pt/sociedade/2019-04-12-Para-terem-voz-politica-os-jovens-tem-de-faze-la-chegar-a-Assembleia-da-Republica-e-aplica-la-no-seu-dia-a-dia#gs.f92x24

https://enea.apambiente.pt/content/v-congresso-internacional-de-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-dos-pa%C3%ADses-e-comunidades-de-l%C3%ADngua-0

https://e-global.pt/noticias/lusofonia/guine-bissau/guine-bissau-mais-de-300-pessoas-inscritas-no-v-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-de-bubaque-2019/?fbclid=IwAR32fx5LrfiLk5S2XS81LH5mVVXtMDAAFwHJ0J1IEImslxVSkaOsjSM6DOk

https://www.dn.pt/lusa/interior/v-congresso-internacional-de-educacao-ambiental-da-cplp-realiza-se-na-guine-bissau-9308392.html

https://apatria.org/noticias/congresso-internacional-de-educacao-ambiental-da-cplp-sera-realizado-em-abril/

https://www.impala.pt/noticias/atualidade/guine-bissau-organiza-proximo-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp/

https://www.publico.pt/2019/02/19/politica/noticia/cplp-vai-limpar-lixo-marinho-praia-bijagos-1862588

https://www.cplp.org/id-4447.aspx?Action=1&NewsId=8315&M=NewsV2&PID=10872

https://plataforma9.com/congressos/v-congresso-lusofono-de-educacao-ambiental

http://ealusofono.org/index.php/component/content/featured

https://www.rtp.pt/play/p5383/e410270/conta-satelite?fbclid=IwAR0_Rh2UBFvLqo4s3p5wODKkL0kIiLEjkRBqsowXY3bEWAoKAkyqChPavyI

https://www.conexaolusofona.org/guine-bissau-vai-acolher-v-congresso-ambiental-da-cplp/

https://www.uccla.pt/noticias/guine-bissau-organiza-congresso-da-educacao-ambiental-da-cplp

https://www.facebook.com/1590949504567074/photos/pcb.2257445351250816/2257444987917519/?type=3&theater

3.3 Descrição do programa de trabalho

Descreva o trabalho realizado, a sua análise e interpretação qualitativa e quantitativa, bem como listagem dos produtos apresentados

Ação nº 1 – Construção participativa da atividade com a implicação de todos os países da CPLP e envolvimento dos atores locais na preparação e coordenação de ações

a) **Identificação e constituição da equipa de trabalho e comissões**

Na primeira fase foi criada a comissão organizadora onde faziam parte elementos da REDELUSO Guiné-Bissau, do IBAP, administrador do Setor, Instituto Marítimo Portuário, e por solicitação destes, dado o conhecimento adquirido na organização de outras edições do Congresso e de outros eventos desta magnitude, da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental e de outras entidades do Brasil e Galiza.
Para a criação das Comissões Científica, coordenação de áreas de trabalho e comissão de articulação internacional foi lançado o desafio a todos os participantes do grupo "Yahoo da Rede Lusófona" bem como divulgado o mesmo no site e no Facebook do Congresso.
As propostas recebidas foram analisadas, tendo posteriormente o presidente da comissão organizadora formalizado o convite aos potenciais interessados. Foram também convidados para ingressarem nestas comissões elementos, nacionais e internacionais, com trabalhos desenvolvidos e com as características necessárias para o desempenho das funções.

Comissão Organizadora – Esta comissão teve como principal função a organização e coordenação de todo o processo de construção do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.
http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-organizadora

Comissão Científica - A função desta comissão passou por avaliar as propostas de comunicações orais e ajudar na construção do programa científico, podendo sugerir nomes de oradores, conferencistas.
http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-cientifica

Comissão de Áreas de Trabalho – A função desta comissão foi a de avaliar as propostas para as oficinas, mesas redondas e minicursos. Durante o congresso esta comissão era responsável pela preparação dos espaços onde decorreriam as atividades e constituíam equipa de redação das dinâmicas e principais conclusões.
http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-sociocultural

Comissão de Articulação - A função desta comissão passou por divulgar o congresso na sua instituição; nas redes em que participa e em órgãos de comunicação social; colaborar na identificação de potenciais parceiros; procurar apoios para a sua participação; apoiar as atividades do congresso caso viesse a ter oportunidade de participar.
http://www.ealusofono.org/index.php/acerca-de/comissao-de-articulacao

b) **Identificação de entidades que atuem no campo da Educação Ambiental, em particular nos 6 eixos temáticos.**

Em colaboração com representantes de cada um dos países da CPLP, nomeadamente dos elementos das comissões organizadora, científica, áreas de trabalho e de articulação, foi elaborada uma listagem de entidades que atuam no campo da Educação Ambiental para onde foi remetida toda a informação de divulgação do congresso. Estas entidades enviaram, em grande parte, representantes para participação no congresso.

c) **Reuniões para envolvimento de parceiros e com entidades para financiamento.**

Foram realizadas reuniões e solicitado aos elementos das comissões anteriormente referidas que realizassem as mesmas nos seus países por forma a divulgarem o congresso, bem como envolverem potenciais parceiros e entidades que financiassem quer o congresso, quer as suas participações.

Gostaríamos de destacar o envolvimento, ao mais alto nível da CPLP e da Presidência da República da Guiné-Bissau, do Governo da Guiné-Bissau, da UNICEF Guiné-Bissau, do Ministério do Ambiente de Portugal, da Agência Portuguesa do Ambiente (Portugal), do Parlamento da Guiné-Bissau, da Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau; UICN, Camões Instituto da Cooperação e da Língua.

Ao nível do financiamento, este foi procurado não só ao nível de instituições públicas, mas também de empresas, tendo o sucesso da operação possibilitado assegurar a presença de vários representantes de todos os países da CPLP, com especial incidência dos PALOP.

Links das visitas e reuniões de preparação entre delegações:

https://www.facebook.com/ealusofono/videos/290539691597652/
https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1562396590542444/1562378920544211/?type=3&theater
https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1597531370362299/1597597653689004/?type=3&theater
https://www.facebook.com/ealusofono/photos/a.453419088106872/1681365621978873/?type=3&theater
https://www.facebook.com/ealusofono/photos/a.453419088106872/1654027238046045/?type=3&theater
https://www.facebook.com/ealusofono/photos/pcb.1636274319821337/1636273879821381/?type=3&theater

d) **Missões de acompanhamento e formação da equipa de organização local.**

Foram realizadas, pela equipa da ASPEA, duas missões à Guiné-Bissau, cujos objetivos e atividades se apresentaram no ponto 3.1.

e) **Formação de líderes das comunidades locais e dinamização de atores-chave para apoio à organização.**

Durante as duas missões realizadas, e anteriormente referenciadas, foi possível ministrar formação à equipa local da organização do evento em diferentes áreas de secretariado e de apoio e acompanhamento das comunidades. Durante a preparação do congresso foi desenvolvido um importantíssimo trabalho, pela comissão local, junto das comunidades e dos responsáveis pelas unidades hoteleiras e particulares para que estes estivessem preparados para receber tão grande número de visitantes. Esta

necessidade prendeu-se com o facto de nunca se ter realizado um evento destas dimensões, e natureza nas ilhas Bijagós nem no país.

É, sem dúvida, de salientar o trabalho fantástico, e reconhecido por todos os participantes, o que a comissão local fez junto de cada uma das comunidades que foram visitadas no âmbito do Congresso, para que estas estivessem preparadas para receber os congressistas. Esta preparação esteve relacionada, entre outras ações, com a limpeza e arranjo dos espaços públicos das comunidades, com a preparação de artesanato para venda, com a confeção das refeições e com a dinamização de atividades.

Antes do início do congresso foi realizada uma conferência de imprensa pelo Presidente da Comissão Fernando Saldanha e do represente do IBAP Quintino TchanTchalan
https://www.facebook.com/ealusofono/videos/856876211356947/

Tivemos, igualmente, conhecimento de algum *feedback* que os participantes levaram para as suas instituições, deixando aqui alguns exemplos:

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2306832646241778/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTQyNjM3NTU5MTg1MDA4/

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2306586489599727/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI5NTI1MzM3MTYyODk3/

https://www.facebook.com/ealusofono/posts/2146410825474348?__tn__=K-R

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2309727685952274/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTQ0Mjg3NzU1Njg2NjU1/

http://conosaba.blogspot.com/2019/04/ontem-iniciou-se-os-trabalhos-em.html

https://www.facebook.com/1441799569373425/videos/432303377518669/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTQyNjI0OTY5MTg2MjY3/

https://www.facebook.com/EDUCAFRICA/photos/pcb.2413370908702711/2413370702036065/?type=3&theater

Ação nº 2 – Planeamento, logística e programação sócio científica

a) Construção do programa científico e sociocultural: conferências, painéis, oficinas, mesas redondas, apresentação de livros, animação cultural aberta à comunidade.

Após a definição dos eixos temáticos e com o objetivo de construção do programa foi aberto um período para que todos os interessados pudessem apresentar as suas propostas de comunicação oral, dinamização de minicursos, dinamização de mesas redondas, dinamização de oficinas e apresentação de livros.
Todas as propostas apresentadas foram submetidas à avaliação, por um júri de cada comissão e de acordo com o eixo temático pretendido.

Para as conferências e painéis foram convidadas personalidades de relevo nas respetivas matérias, com uma representação por todos os países e tendo em conta uma representatividade por género.
O programa cultural foi construído por forma a divulgar, tanto quanto possível, as tradições do país que recebia o congresso, no geral, e em especial do arquipélago dos Bijagós. Este programa foi realizado numa praça aberto a toda a comunidade.
Fazia, também, parte do programa, uma troca de saberes e sabores, que permitiu a que todos os participantes pudessem partilhar com os demais as iguarias gastronómicas dos seus países.

b) Avaliação e seleção de trabalhos submetidos para apresentação oral, poster ou dinamização de atividades.

O congresso permitiu a possibilidade dos participantes submeterem trabalhos para avaliação e posterior apresentação.

Foram apresentadas **150 comunicações orais** para avaliação pela comissão científica; foram dinamizadas **41 atividades**, entre oficinas, minicursos, mesas redondas para avaliação pela comissão de áreas de trabalho e foram apresentados **26 pósteres**.

c) Preparação dos recursos ao nível dos locais das atividades, transportes, alojamentos, refeições, animação.

Foram constituídas equipas de trabalho, ao nível da logística das atividades dos transportes, alojamentos, refeições e animação com funções específicas.

Equipa de logística das atividades
- Levantamento das necessidades ao nível de audiovisuais e de som;
- Contratação de equipamento de som para os espetáculos culturais;
- Organização das salas do liceu e outros espaços onde se realizaram as atividades do congresso;

Equipa de logística dos transportes
- Levantamento das viaturas e embarcações disponíveis na ilha para realizarem os transportes necessários para as atividades do Congresso;
- Estabelecimento de parcerias com os agentes locais detentores de viaturas e lanchas, que pudessem colaborar com a organização do congresso no transporte dos participantes;
- Criação de um mapa de transporte para os dias do congresso;
- Levantamento de necessidades para o transporte dos participantes na ligação entre Bissau e as ilhas;
- Levantamento de necessidades do transporte de todos os participantes do aeroporto para os alojamentos e dos alojamentos para o aeroporto, em Bissau;
- Levantamento dos transportes necessários ao cabal desempenho das funções da equipa de logística dos alojamentos, das refeições, das atividades e da animação;
- Levantamento da necessidade de transporte de todos os alojamentos para o Ponto de Encontro e deste para os diversos locais onde se realizaram as atividades do Congresso;

Equipa de logística dos alojamentos

- Levantamento de todas as unidades hoteleiras e casas particulares existentes na ilha, bem como das suas condições e características para disponibilizar no site do congresso;
- Acompanhamento da melhorias e reparações, assim como de construção de novos quartos;
- Acompanhamento de todos os participantes do Congresso aos alojamentos, previamente reservados e assistência local.

Equipa de logística das refeições

- Apoio na elaboração da ementa de todos os restaurantes para os dias do Congresso;
- Negociação de preços a aplicar em todos os restaurantes;
- Venda de senhas de refeição nos dias do Congresso;
- Realização dos pagamentos, juntos das unidades de restauração.

Equipa de logística da animação

- Elaboração do programa cultural do Congresso;
- Contratação dos grupos culturais e assegurar o transporte e alimentação dos mesmos durante as suas atuações;
- Assegurar toda a logística necessária à realização das atividades;
- Acompanhamento das atividades culturais.

d) Identificação e seleção de especialistas técnicos e investigadores de todos os países da CPLP para integrarem a programação e colaborarem na divulgação.

Para as conferências e painéis foram convidadas personalidades de relevo nas respetivas matérias, com uma representação por todos os países e tendo em conta uma representatividade por género.

Foi constituída uma comissão de articulação, tendo sido convidados vários especialistas e representantes de organizações públicas e da sociedade civil dos países da CPLP, que tinha como principal função a divulgação do congresso e apoio na identificação de organizações de cada país que atuam no campo da Educação Ambiental e o levantamento de órgãos de comunicação social, onde pudéssemos divulgar o Congresso.

e) Parcerias estratégicas e de engajamento para viabilizar apoios e a concretização de atividades, reforçando o papel político da Educação Ambiental na CPLP.

Foi realizado um esforço por parte da equipa organizadora na angariação de parceiros institucionais, apoios e patrocínios, que integraram as parcerias estratégicas e permitiram o engajamento que possibilitou o apoio a deslocações de alguns dos participantes ao congresso, assim como disponibilização de materiais e equipamentos de apoio ao secretariado e logística:

Parceiros Institucionais:

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo da Guiné-Bissau; IBAP – Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas; IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza; ONG Palmeirinha; CEIDA – Centro de Extensión Universitaria e Divulgación Ambiental de Galicia; Ministérios do Ambiente, da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e da Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos

Estabelecimentos Escolares de Portugal; PlanTEA – Rede Planetária do Tratado de Educação Ambiental; REDELUSO; Carta da Terra; PLANTEA; ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental.
http://www.ealusofono.org/index.php/patrocinios-apoios/patrocinios-institucionais

Apoios:
MTN; Orange; Hotel CEIBA; Hotel Coimbra; Água BADORA; CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação de Vila do Conde; CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental; CMVC – Câmara Municipal de Vila do Conde; IPL – Instituto Politécnico de Leiria; Terra Fria; União das Freguesias de Sé, Santa maria e Meixedo.
http://www.ealusofono.org/index.php/patrocinios-apoios/apoios

Patrocínios:
CPLP; República de Portugal; ASPEA; UHU; GALP Energia; UNICEF; USC – Universidade de Santiago de Compostela; Rede de Investgación en Educación e Formación para a Cidadania e a Sociedade do Coñecemento; União Europeia; IOM - International Organization for Migration.
http://www.ealusofono.org/index.php/patrocinios-apoios/patrocinios-privados

f) Ações de formação e capacitação em diferentes domínios que possam ajudar a conhecer e atuar em rede na CPLP

Através do contacto estabelecido com o Ministério do Ambiente de Portugal, foi possível a realização de um curso de avaliação de impacte ambiental para técnicos dos PALOP e Timor Leste.

Relatório de Avaliação de Impacte Ambiental, elaborado pelos técnicos da APA, Augusto Serrano e Rita Fernandes.

Antecedentes:
Integrado no IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, realizado na Ilha do Príncipe em São Tomé e Príncipe, foi ministrado um curso de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), inicialmente previsto para apenas dois técnicos, por país, das administrações públicas de Portugal, PALOP e de Timor. No entanto, o interesse despertado por esta formação por parte de outros técnicos destes países, levou a um aumento do número de formandos.
Este curso foi apoiado pelo Ministério do Ambiente de Portugal através do fundo para a cooperação Ambiente da CPLP.
Resultante da avaliação efetuada pelos formadores e o enorme interesse demonstrado quer pelos formandos quer por outros participantes no congresso, foi desde logo proposto dar continuidade à formação em Avaliação de Impacte Ambiental, com o aprofundamento de temas, tendo-se assim planeado o presente mini-curso.

Minicurso de Avaliação de Impacte Ambiental, Bijagós – Guiné Bissau:

Novamente, o Ministério do Ambiente e da Transição Energética de Portugal (MATE) apoiou a V edição do Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.
Este apoio permitiu assegurar as despesas de deslocação e alojamento de um técnico da administração pública por país da CPLP e de Timor Leste, assim como de dois técnicos

formadores da Agência Portuguesa do Ambiente (Augusto Serrano e Rita Fernandes) acompanhados de um técnico das Relações Internacionais do MATE (Peter Pitrez).
Foi assim ministrado o minicurso de AIA, na sequência do realizado em 2017, com 4 módulos (ver anexo com programa):
Módulo I - Os produtos do procedimento de AIA;
Módulo II - RECAPE / Pós Avaliação
Módulo III - Eventos realizados em AIA
Módulo IV - Exemplos práticos
O enorme interesse demonstrado no minicurso conduziu à participação, não só dos técnicos inicialmente previstos, mas de mais 30 formandos conforme lista seguinte:

Nome	País	Nome	País
Morto Baiem Fande	Guiné-Bissau	Yanick N. S. S.Soares	Guiné-Bissau
Elisabete A. Silva	Guiné-Bissau	Florentino Mango	Guiné-Bissau
Alexandre Cabral	Guiné-Bissau	Mário Biague	Guiné-Bissau
Américo N. W. Sanhá	Guiné-Bissau	Filipe Manuel Monteiro	Guiné-Bissau
Amadú Insambé	Guiné-Bissau	Samuel Emanuel Pontes	Guiné-Bissau
Habdel K. A. Tavares	Guiné-Bissau	Edivaldo Pinto Cabral	Guiné-Bissau
Hamilton Monteiro	Guiné-Bissau	Tânia Maurício Cruz	Cabo Verde
Guilherme da Costa	Guiné-Bissau	Neiva A.G. Centeio	Cabo Verde
Bealal Mandé	Guiné-Bissau	Juliano Ferreira	Portugal
Serifo Sanhá	Guiné-Bissau	Agostinho Francisco Cachapa	Angola
Moizés Alberto Sanca	Guiné-Bissau	Karelia Costa	Angola
Samory G.G. de Sousa	Guiné-Bissau	Eliseu Chiandela	Moçambique
Sadjá Mané	Guiné-Bissau	Fabiana Queirós	Guiné-Bissau
Auden Seidi	Guiné-Bissau	Luciana da Silva	Guiné-Bissau
Elisa Luísa Sandra Pereira	Timor Leste	Noeo S. A. Cardoso	Guiné-Bissau
Paula Leite	Guiné-Bissau	Quintino Imbadji	Guiné-Bissau
Adão Luís Mendes	Guiné-Bissau		

Avaliação do Minicurso de AIA:
Uma vez mais o minicurso de AIA foi bastante popular no âmbito do congresso, levando a um significativo aumento do número de formandos, principalmente oriundos da administração pública do país anfitrião.
Assim, para além dos técnicos inicialmente previstos, contou-se com um total de 33 formandos, conforme tabela anterior. O número de formandos foi apenas limitado pelas condições físicas da sala de aula, que não suportava mais lugares sentados.
Na perspetiva dos formadores e da organização do congresso, o sucesso do minicurso de AIA prende-se com o facto de ser próximo e integrado num congresso de Educação Ambiental com presença de muitos técnicos das administrações públicas dos PALOP e de Timor Leste. O facto de não se realizar em Lisboa, permite que não seja apenas um curso para chefias, mas muito mais dirigido aos técnicos que trabalham diariamente nesta área.
Importa equacionar a possibilidade de futuramente integrar também técnicos do Brasil, atendendo à curiosidade demonstrada por vários representantes deste país, presentes no congresso.
Durante a formação verificámos um constante interesse dos formandos quer através de colocações de dúvidas, apresentações de exemplos, troca de experiências e discussão de temáticas específicas.

Verificou-se ainda uma enorme curiosidade em entender como decorre o procedimento de AIA em Portugal, como a Administração (APA) resolve problemas que surgem nesses procedimentos e se relaciona com as entidades participantes.
A discussão relativa às tipologias de projetos abrangidos por este instrumento da política de Ambiente assim como ao acompanhamento pós-obra e monitorização é sempre um dos módulos mais interessantes e com uma participação maior. Esta componente mais prática permite esclarecer dúvidas mais concretas, recorrendo a exemplos reais e a discussão de grupo.
O tema relativo ao planeamento, objetivos e realização de eventos de consulta pública, assim como as responsabilidades e comportamento dos diversos atores gerou um interesse particular.
Considerando uma continuidade destas ações de formação, e resultado da opinião dos formandos face às dúvidas e preocupações demonstradas durante o curso, será de apostar nas seguintes temáticas:

- *Elaboração de Matrizes de impactes*
- *Medidas compensatórias vs. Medidas de minimização – enquadramento nas decisões, planeamento e implementação*
- *Implementação de Medidas Compensatórias – biodiversidade e comunidades locais*
- *Participação pública – Convenção de Aarhus - a Informação, participação e acesso à justiça em AIA*
- *Educação ambiental - como instrumento para fortalecer a participação em AIA*
- *Auditorias – aplicação prática e resultados obtidos*
- *Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) em AIA – relação e análise*
- *Execução de obras costeiras – preocupações e minimização*

Apesar da diversidade de modelos e experiências de aplicação do regime jurídico de AIA nos diferentes países, existe uma linha comum quer na forma quer nos objetivos, assim como uma relativa coincidência nas dificuldades sentidas na sua aplicação.
Atendendo ao atrás exposto, e para além das temáticas propostas, seria interessante prever um módulo de apresentação estudos de casos / projetos por parte dos formandos (um por delegação) seguido de discussão.
Por outro lado, é interessante verificar abordagens inovadoras em diversas fases do procedimento de AIA. Apesar de adotadas por diferentes países em função das suas especificidades ambientais, culturais, sociais e económicas, algumas poderiam ser perfeitamente adotadas por qualquer país, considerando se traduzem num potencial de melhoria do procedimento de AIA.
Considerando a experiência já adquirida, e na senda da melhoria contínua, os formandos irão remeter a todos os formandos um questionário online, não só para recolher a opinião de todos sobre o conteúdo ministrado, mas também relativo à prestação dos formadores. Este questionário deverá também incluir questões relativas a perspetivas futuras.
Os resultados trabalhados deste inquérito, será depois transmitido aos organizadores do próximo congresso.
Os formadores consideram a experiência extremamente enriquecedora, quer a nível pessoal como ao nível técnico, permitindo levar novas experiências, novas ideias e perspetivas diferentes para a resolução de dificuldades na aplicação deste Instrumento da política de Ambiente, assim como a identificação de novas metodologias de trabalho.

Ilha de Bubaque, Bijagós, Guiné-Bissau, 17 de Abril de 2019

Foi, desde o início, também uma preocupação da equipa organizadora que constassem do programa minicursos e oficinas como forma de capacitação em diferentes domínios que pudessem ajudar a conhecer a atuar em rede na CPLP, tendo sido aprovados os seguintes:

1. Projeto-Livro: educação artística e ambiental
2. Uma Carta da Terra da escola ao V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa: potencialidades para se repensar a terra ferida
3. Ensino Experimental na Educação Ambiental: Propostas Pedagógicas no Contexto Ambiental dos Países Lusófonos
4. Produção de fogão solar tipo caixa (FSTC) para cozer alimento, depurar água e discutir mudanças climáticas
5. Técnicas de investigação social: o inquérito e os grupos focais como base para a pesquisa e/ou intervenção
6. Uma gota de Luz
7. Avaliação de Impacte Ambiental
8. Metodologias e praticas da história oral – o papel da memória no estudo, valorização e sustentabilidade do território e património
9. A Educação Ambiental e o bem-estar animal: da fundamentação do tema a formas de o trabalhar
10. Educação Ambiental estética como democratização da ciência
11. Desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental recorrendo ao trabalho de projeto
12. Projeto Príncipe Educa: Teatro Comunitário Abade
13. Minicurso Técnico sobre Lixo Marinho

Ação nº 3 – Realização do Congresso, avaliação, prospetivas

Partilha de conhecimentos, experiências, metodologias, políticas que são desenvolvidas no espaço da CPLP.

O V Congresso foi um evento favorecido pela partilha de conhecimentos, experiências, metodologias e políticas que são desenvolvidas no espaço da CPLP, de onde resultaram propostas que poderão contribuir para um plano de ação política da Educação Ambiental da CPLP, tendo em conta o envolvimento direto do Secretariado Executivo da CPLP, dos Pontos Focais da CPLP e de vários governos através dos diferentes Ministérios, nomeadamente no que às áreas do ambiente e da educação dizem respeito.

A presente atividade enquadra-se no que são as prioridades de desenvolvimento da CPLP, nomeadamente através do PECA, tanto no que diz respeito à promoção da inovação e da transferência de conhecimentos e promoção de boas-práticas, como no que se refere ao desenvolvimento de estratégias nacionais de Educação Ambiental. Sendo este um projeto de criação de redes e desenvolvimento de boas práticas, as ações que foram desenvolvidas constituíram um contributo que ajudará, certamente, a implementação das estratégias e políticas nacionais enquadradas pelo PECA e outros documentos assinados pelas partes no âmbito das reuniões dos Ministros da CPLP do Ambiente, da Educação e do Mar.
Como referido no ponto 3.2.5.5. "Partilha de informação e conhecimento sobre as áreas identificadas no PECA" podemos constatar que este congresso foi uma grande oportunidade para o espaço da CPLP, tendo-se conseguido uma participação de representantes de todos os países, reforçando a partilha de conhecimentos, experiências, metodologias, políticas que são desenvolvidas no espaço da CPLP.

Podemos enfatizar e agradecer aos representantes do poder tradicional que receberam os congressistas nas suas tabancas e que ensinaram aos congressistas o seu respeito pelo Ambiente. É de salientar ainda, a permanência de diferentes Universidades dentro da CPLP que juntamente com as universidades presentes do país anfitrião puderam trocar experiências e saberes acerca de diferentes temáticas.

Produção de conhecimentos e estabelecimento de parcerias e redes para implementação dos resultados das diferentes atividades do congresso entre comunidade científica, ONGs, técnicos e representantes políticos.

Resultaram, deste congresso, 19 publicações de investigações e de projetos, dando visibilidade internacional ao trabalho desenvolvido no campo da Educação Ambiental na CPLP. Estas publicações são o resultado das comunicações orais, painéis e conferências. Os congressistas ainda tiveram acesso a participar em 8 diferentes tipos de mesas redondas e 12 minicursos, sob diferentes temáticas dentro da área ambiental.
A Rede CPLP de Educação Ambiental (Redeluso), fundada no ano de 2005, após a realização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental de Países e Comunidades de Língua Portuguesa vê reforçados os seus pressupostos e foi garantida a sua continuidade com a candidatura aprovada de Cabo Verde.
Por outro lado, sendo que um dos objetivos da presente atividade passava por capacitar os parceiros e atores-chave, consideramos que os mesmos terão as competências e meios técnicos para implementação dos resultados das diferentes atividades, de acordo com os pressupostos nos pontos: 3.2.4. "*Estabelecimento de parceria da CPLP para o Lixo Marinho, desenvolvendo-se um conjunto de atividades que permitirão aumentar a consciência dos vários sectores da sociedade, sobre a dimensão deste problema e, explorar caminhos e ações para a minimização dos seus impactes. Este tema foi debatido e reconhecido a nível da CPLP, em junho de 2015, na II Reunião Extraordinária dos Ministros dos Assuntos do Mar*"; 3.2.7. *"Estabelecimento de parcerias entre comunidade científica, ONGs e comunidade";* 3.2.9. *"Reforço de projetos de cooperação entre os países da CPLP"*.

Os participantes neste congresso eram investigadores, técnicos, políticos e dirigentes de ONGs com capacidade de decisão pelo que assumiram o compromisso por dar continuidade e potenciar os resultados deste congresso.

Encontramo-nos perante uma nova fase da Rede CPLP para a Educação Ambiental com o envolvimento de parceiros estratégicos que, com o apoio do Secretariado Executivo da CPLP, certamente se apropriarão, assim como cada entidade envolvida, para o desenvolvimento das redes de partilha de conhecimentos e de projetos e de programas de Educação Ambiental na CPLP.

Os resultados deste congresso foram organizados de forma a poderem ser apresentados às reuniões de Ministros do Ambiente, do Mar e da Educação da CPLP.

A ONG Portuguesa Educafrica, no âmbito da sua presença no Congresso, instalou lâmpadas solares produzidas a partir de garrafas de água numa Tabanca de Bubaque – Projeto Uma gota de Luz.

Organização de conteúdos para disponibilizar na Rede CPLP Ambiente e Território: contactos das organizações, projetos e artigos das comunicações.

A organização disponibilizou conteúdos sobre o congresso e imagens para a Rede CPLP Ambiente e Território, mantendo-se disponível para ceder toda a informação que resultou do congresso e de próximas ações.

Consideramos oportuna a afetação de recursos humanos que possam garantir a atualização de informação em matéria de cariz ambiental em especial na área da Educação Ambiental.

O desenvolvimento e dinamização da plataforma Web Rede CPLP Ambiente e Território permitirá partilhar informação sobre as atividades desenvolvidas e trabalhos apresentados, assim como informação relevante sobre projetos, publicações, entidades e investigadores que atuam no campo da Educação Ambiental. Possibilitará, ainda, aproximar os diferentes atores que atuam no campo da Educação Ambiental dos Estados-membros da CPLP aqui considerados, reforçando assim o efeito de Rede CPLP para a Educação Ambiental e contribuindo para a difusão da mesma.

Criação de um Secretariado Permanente da Rede CPLP para a Educação Ambiental, com contributos para agenda

Conforme referido no relatório do congresso anterior, existe um grupo de pessoas que, em regime de voluntariado e transitório, pretende elaborar uma proposta de regulamento a apresentar no próximo congresso. Este secretariado permanente será composto por 2 representantes de cada país da CPLP e Galiza. Espera-se que, em articulação com o Secretariado Executivo da CPLP e com a Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente, se possam criar condições para assegurar uma pessoa para os recursos humanos apoiando e dinamizando o secretariado permanente de Educação Ambiental das Comunidades e Países de Língua Portuguesa.

A partir do Secretariado Permanente da Rede CPLP para a Educação Ambiental procurar-se-ão candidaturas a linhas de financiamento internacionais integradas no âmbito da cooperação e desenvolvimento. Será, ainda, explorada a possibilidade de recorrer a programas de cooperação para a implementação e desenvolvimento das redes de partilha de conhecimento e para a implementação de programas de Educação Ambiental em cada um dos países da CPLP.

Programa do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.

14 de abril

Sessão de abertura: todos os participantes foram recebidos, à entrada do Centro de Conferências de Bubaque por manifestações culturais dos Bijagós.

https://www.youtube.com/watch?v=MOySnQW0ciY&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1eFe_exbWcj_ZMdPp5JkbJB6u_e8ojlzw_5UDztRYh3AZQaRgRZJYLK9I

A sessão de abertura iniciou-se com o Hino do Congresso, tendo sido realizada uma intervenção musical pelo artística Justino Gomes Delgado, interpretando a música "Bubaque, Tchon di Bidjugu". Nesta sessão estiveram presentes representantes de várias entidades, das quais destacamos: Dionísio Gomes (Governador da Região de Bolama Bijagós), Joãozinho Major Conno (Representante do poder tradicional), Justino Biai (Diretor Geral do IBAP – Instituto para as Áreas Protegidas e Biodiversidade), Fernando Saldanha (Presidente da REDELUSO GB e Coordenador Geral da Comissão Organizadora), Joaquim Ramos Pinto (Presidente da ASPEA/Representante da REDELUSO), Quite Djata (Secretária de Estado do Ambiente e Desenvolvimento Durável).

Não obstante o facto de não poder estar presente, o Senhor Secretário Executivo da CPLP remeteu um vídeo com uma mensagem de boas-vindas.

Conferência de abertura: Devido a um atraso na chegada da comitiva de honra ao local do congresso e considerando o início do Jantar Social às 19h30, não foi possível realizar, como previsto a Conferência de Abertura no dia 14 de abril, tendo a mesma sido realizada às 8h00 do dia 16 de abril, antes das visitas às comunidades. A Conferência de abertura teve como tema "Educação Ambiental do Seculo XXI: caminhos e desafio" e teve como oradoras Marília Torales (Brasil) e Regina Charumar (Moçambique). A moderação foi da responsabilidade de Justino Biai (Guiné Bissau)

Jantar Social: No final do dia, foi servido, gratuitamente, a todos os congressistas um jantar social, com animação cultural, no Hotel Les Dauphins, que permitiu a confraternização e a partilha de contactos entre os mesmos.

15 de abril

Comunicações orais – Estas comunicações foram apresentas, por eixo temático, no dia 15 de abril, nas várias salas do Liceu Regional de Bubaque

Liceu Regional de Bubaque | Sala 1

Eixo 1: A Educação ambiental como resposta às alterações climáticas e aos riscos e desastres ambientais

Moderação: Pablo Meira | Universidade de Santiago de Compostela

Comunicações:

- "Proxeto “Descarboniza! Que non é pouco…”. Pequenos Grandes Cambios Colectivos Fronte ao Cambio Climático" - Miguel Pardellas Santiago, Pablo Meira, Lucía Iglesias da Cunha (Universidade de Santiago de Compostela
- "Estratégias municipais de adaptação: escolas e professores são parceiros estratégicos" - Luísa Schmidt, Carla Gomes, João Mourato (Universidade de Lisboa)
- "Plantas invasoras em Portugal: estratégias de sensibilização ambiental e ciência-cidadã para lidar com esta ameaça ambiental" - Elizabete Marchante (Universidade de Coimbra)
- "Sensibilização e educação para adaptação às alterações climáticas: desafios para as comunidades lusófonas" - Anabela Simões de Carvalho (Universidade do Minho)
- "Promover o Desenvolvimento Sustentável, através do acesso à Energia na Guiné-Bissau" - Sandra Aparício, Manuel Andrade (Fundação Galp)
- "Coñecementos científicos e representacións sociais do cambio climático en estudantes de ensino secundario de Portugal e Galicia"- Antonio García Vinuesa, Lucía Iglesias da Cunha, Pablo Meira (Universidade de Santiago de Compostela)

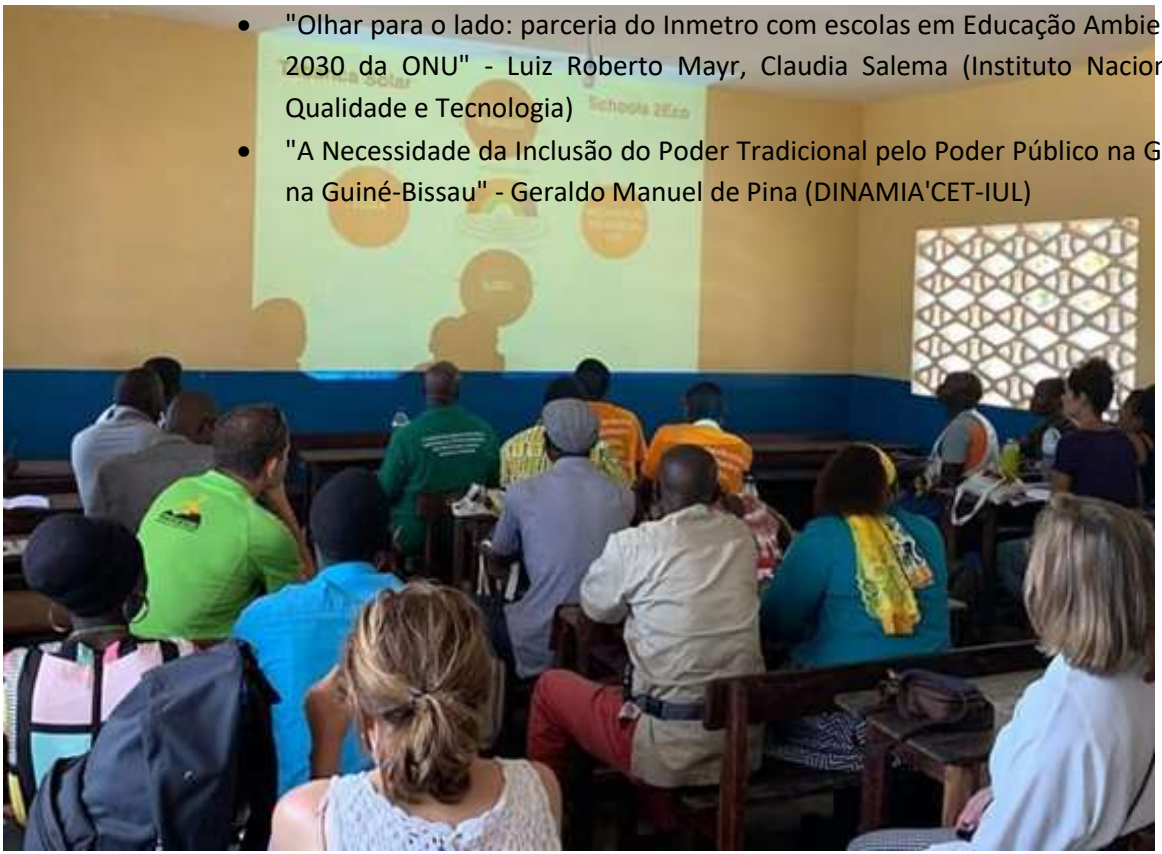
Liceu Regional de Bubaque | Sala 2

Eixo 2: A Educação Ambiental nos equipamentos, conservação e gestão ambiental

Moderação: Helena Freitas | Universidade de Coimbra

Comunicações:

- "Teatro do Mar - arte para conservação da biodiversidade" - Priscilla Teixeira Campos (Universidade Federal de Sergipe/Universidade de Aveiro)
- "Lixo Marinho: “Os Suspeitos do Costume” na costa de Vila do Conde" - Ana Laranja, Marta Correia, Sílvia Morim (CIIMAR/CMIA de Vila do Conde)
- "Educação ambiental na Reserva da Biosfera do Príncipe – perceção das comunidades" - Teresa Santos, Maria José Rodrigues, Mário Oliveira (Instituto Politécnico de Bragança)
- "Africa2eco - Do resíduo ao produto" - Juliano Ferreira, Inês Rodrigues (Educafrica/Lipor)
- "Olhar para o lado: parceria do Inmetro com escolas em Educação Ambiental para a Agenda 2030 da ONU" - Luiz Roberto Mayr, Claudia Salema (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia)
- "A Necessidade da Inclusão do Poder Tradicional pelo Poder Público na Gestão do Território na Guiné-Bissau" - Geraldo Manuel de Pina (DINAMIA'CET-IUL)



Liceu Regional de Bubaque | Sala 3

Eixo 2: A Educação Ambiental nos equipamentos, conservação e gestão ambiental

Moderação: Manuel Jorge Rio | MARAPA/STP

- "Projeto ValoRES|Valorizando Resíduos, Criamos Emprego" - Lara Espírito Santo, Edite Rodrigues, Georgios Xenakis (TESE - Associação para o Desenvolvimento)
- "Os Equipamentos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade no Arquipélago dos Açores, Portugal" - Margarida Correia Marques, Fabíola Hipólito, António Borba (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
- "Conceito e organização em rede de Equipamentos de Educação Ambiental em Portugal" - Francisco Teixeira, Augusto Serrano (Agência Portuguesa de Ambiente)
- "Gestão participativa dos recursos naturais no arquipélago dos Bijagós" - João Paulo Madeira (Universidade de Cabo Verde)
- "Capacitação das comunidades locais para a conservação dos valores naturais: o projeto Embaixadores pela Biodiversidade" - Renato Monteiro, Flávia Silva, José Carlos Ferreira (FCT NOVA)

Liceu Regional de Bubaque | Sala 4

Eixo 3: A Educação Ambiental no sistema educativo

Moderação: Agostinho Cachapa | Universidade Mandume ya Ndemufayo

- "Caracterização e valorização didática das áreas protegidas: um estudo com futuros professores do ensino básico" - António Almeida (Instituto Politécnico de Lisboa)
- "BIS FOGO - as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de educação e cidadania ambiental" - Maria Miguel Estrela (Universidade de Cabo Verde)
- "Pegada Hídrica… …Água – um recurso finito a preservar" - Carla Gomes, Isabel Dias Olga Santos, (Agrupamento de Escolas Gualdim Pais / IPLeiria)
- "O mapeamento socioambiental participativo no jornal escolar de um coletivo jovem" - Patrícia Rosa da Silva, Williane Peres-Costa, Fernanda Sales (Universidade Estadual de Londrina)
- "BioEscola – valorização e divulgação dos valores naturais locais. Integração das estratégias educativa e ambiental no Município de Lousada" - Pedro de Sá, Milene Matos, Manuel Nunes (Município de Lousada)
- "Conhecer para Amar, Amar para Proteger: 25 anos de uma experiência de educação ambientação ambiental e para a cidadania na Guiné-Bissau" - Miguel de Barros, Luana Pereira (Tiniguena - Esta Terra é Nossa!)

Liceu Regional de Bubaque | Sala 5

Eixo 3: A Educação Ambiental no sistema educativo

Moderação: Marilia Torales | Universidade Federal do Rio Grande

- "Aquaponia em educação ambiental - perceções de alunos e professores" - Pedro Martins (EPAMAC)
- "Cartaz: Um Contributo do Design para a formação do Educador Ambiental" - Luís Pires, Marco da Costa (Instituto Politécnico de Bragança)
- "Educação Ambiental: os estudos biográficos para a compreensão da práxis docente" - Marília Torales Campos (Universidade Fedral do Rio Grande)
- "Rios de Conhecimento «livingriver.eu»" - Joaquim Ramos Pinto; Íris Silva (ASPEA)
- "Educação Ambiental: conhecer o entorno e o outro" - Vera Bahl de Oliveira, João Vitor de Oliveira, Jheimilson Rosa (Universidade Estadual de Londrina)
- "Projecto Minha Escola, Meu Ambiente, Desafios e Perspectivas" - Karelia Botelho Costa (Ministério do Ambiente de Angola)

Liceu Regional de Bubaque | Sala 6

Eixo 4: A Educação Ambiental na valorização socioeconómica das comunidades locais

Moderação: Peter Pitrez | Ministério do Ambiente de Portugal

Comunicações:

- "A Educação Ambiental promotora de desenvolvimento local: a (re)utilização do casco pela comunidade de Porto Real" - Olga Santos, Sofia Bergano, Mário Oliveira (IPLeiria/ IP Bragança)
- "Redução e reutilização de resíduos: um projeto de intervenção com a comunidade" - Gelsa Vera Cruz, Luís Ferandes, Maria da Conceição Martins (Direção Geral do Ambiente - São Tomé e Príncipe / Instituto Politécnico Bragança)
- "Preservação ambiental e desenvolvimento comunitário em meio insular africano: semelhanças e diferenças de experiências de educação ambiental" - Brígida Brito (Universidade Autónoma de Lisboa / Universidade da Beira Interior)
- "Aprendizagens coletivas em contextos de diálogo multistakeholders – comunicação de conhecimentos em dinâmicas multi-loop" - Filipa Gomes Ferreira, Flávia Silva, Lia Vasconcelos (FCT NOVA)
- "Observatório de Literacia Oceânica. Uma alternativa ao desenvolvimento ambiental costeiro" - Mônica Mesquita (Universidade Nova de Lisboa)
- "Voluntariado Ambiental: motivações, tipologias e resultados" - Maria João Correia (ASPEA)

Liceu Regional de Bubaque | Sala 6

Eixo 5: A Educação Ambiental como contributo para a conservação dos valores e saberes tradicionais

Moderação: José Capitango (Instituto Superior de Educação de Luanda)

Comunicações:

- "Os Instrumentos Modernos de Conservação e Modo de Organização de Espaços e de Gestão de Territórios e Recursos Lições do Arquipélago dos Bijagos (Guiné-Bissau)" - Meio Dia Sepa Maria Ié Có (IBAP)
- "Iniciativas e práticas de educação ambiental: um estudo de caso do projeto piloto do Programa Agentes Ambientais Comunitários em áreas protegidas no estado do Pará - Brasil" - Euzimar Silva, Ulisses Azeiteiro, Celso Pereira (Univ. de Aveiro/Universidade Federal Estado do Rio de Janeiro)
- "Práticas de artesania ecofeminista e a realização da pedagogia ambiental" - Luísa de Pinho Valle (Universidade de Coimbra)
- "Pesca Ó Peixe – Literacia Oceânica Multigeracional" - Ricardo Resende, Flávia Silva, Lia Vasconcelos (FCT NOVA)
- "Conhecimentos, experiências e práticas vitais tradicionais indígenas como fundamento para a construção global de uma cultura da sustentabilidade" - José Capitango (Instituto Superior de Educação de Luanda)
- "Fundação INATEL: "Desfio 2030 - Uma Agenda para o Desenvolvimento Sustentável" - José Manuel Alho (Fundação INATEL)

Liceu Regional de Bubaque | Sala 8

Eixo 6: A Educação Ambiental como contributo para a conservação dos valores e saberes tradicionais

Moderação: Marcos Sorrentino | Laboratório de Educação e Política Ambiental OCA ESALQ

Comunicações:

- "O movemento social agroecolóxico en Galicia e a súa dimensión socioeducativa. Unha aproximación dende a Educación Ambiental sociocrítica." - Kylyan Marc Bisquert i Pérez, Pablo Meira (Universidade de Santiago de Compostela)
- "Agroecologia e Educação Ambiental: ferramentas de análise e a construção de conhecimentos" - Fernanda Correa de Moraes (OCA ESALQ USP)
- "A Horta Urbana Comunitária como instrumento para a formação de educadores ambientais na universidade" - Francesca Werner Ferreira, Vidica Bianchi, Maria Cristina Araújo (Associação Ijuiense / Universidade Regional do Noroeste do Rio Grance do Sul)
- "Educação ambiental enquanto estratégia de promoção à saúde coletiva" - Kinda da Paixão França, Angélica Santos da Paixão (Universidade Jorge Amado / Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde / Universidade Católica do Salvador)
- "A produção de material paradidático em formato de cartilha para atividades de educação ambiental em saneamento básico em municípios de Roraima/Brasil" - Paulo Sergio Maroti, Patrícia Lima Cardoso

Café Com Poster, teve lugar no dia 15 e no dia 18 das 10h00 às 10h30

Posters apresentados

- "A Arte na Engenharia: O Engenhoso Dom Quixote de La Rural" - Autora: Simone Maria da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
- "Aliança Terra: projeto de formação de professores para a transição de uma cultura de sustentabilidade na Galiza" - Autor: José Capitango (Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda)
- "Projeto Peixes Nativos – minimizar o risco de extinção com a ajuda de crianças de populações ribeirinhas" -Autora: Sara Duarte (Águas do Tejo Atlântico - Grupo Águas de Portugal); Carla Sousa Santos (MARE-ISPA)
- "Rio Capibaribe: Conhecer para conservar!" - Autores: Maria do Carmo Soares; Kleydson Oliveira (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
- "Plásticos e a Sociedade – Comemoração do Dia Internacional sem Sacos de Plástico" - Autora: Raquel Sousa; Lara Espírito Santo; Georgios Xenakis (TESE Associação para o Desenvolvimento)
- "Iniciativas e práticas de educação ambiental: um estudo de caso do projeto piloto do Programa Agentes Ambientais Comunitários em áreas protegidas no estado do Pará – Brasil" - Autores: Euzimar Silva; Ulisses Azeiteiro (Universidade de Aveiro); Celso Pereira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)
- "Práticas Sustentáveis na Escola" - Autores: Juliane Ferreira; Fernanda Scalambrino (Suinã - Instituto Socioambiental)
- "Rios de Conhecimento «livingriver.eu»" – Autores: Joaquim Ramos Pinto; Íris Silva (ASPEA)
- "Experiência da Educação Ambiental nas Áreas Protegidas da Guiné-Bissau - Autor: Nicolau Mendes (Palmeirinha)
- "A educação ambiental no pré-escolar: um caso prático2" - Autoras: Matilde Azenha; João Martins; Teresa Pereira (Agrupamento de Escolas de Soure/Centro de Investigação da Terra e do Espaço da Universidade de Coimbra)
- "Dar nova vida à floresta: revitalização de zonas florestais ambientalmente degradadas" - Autor: Pedro Martins (Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses)
- "Expansão urbana nas zonas húmidas de Bissau: Estudo de caso bolanha de Bissaque-Djolo" - Autor: Habdel Karim Abibe Tavares (Universidade Lusófona da Guiné)
- "Príncipe Educa" - Autores: Plácida Lima (Reserva da Biosfera da ilha do Príncipe); Joana Pereira; Adilson Rosário (Grupo de Teatro Abade)

Painel no dia 15 de julho "Educação Ambiental para a transição socioambiental: valorizar as pessoas, as comunidades e os oceanos", teve como oradores: Eliseu Chiandela (Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique), Pablo Meira (Universidade de Santiago de Compostela, Galiza) Helena Freitas (Universidade de Coimbra, Portugal) e Plácida Lopes (Reserva da Biosfera da Ilha do Príncipe). Este painel foi coordenado por Fernanda Rollo, da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Mesas Redondas no dia 15 de julho

1. "As políticas públicas locais na promoção da Educação Ambiental e na valorização socioeconómica das comunidades" - Dinamizador: Manuel Nunes (Câmara Municipal de Lousada)
2. "Saberes, identidades e territórios" - Dinamizadora: Rita Silvana dos Santos (UnB / CIRAT)
3. "Literacia e Cidadania Ambiental" - Dinamizadora: Maria Miguel Estrela (Universidade de Cabo Verde)
4. "A Educação Ambiental na CPLP: desafios, perspetivas para se enfrentarem as mudanças socioambientais globais." - Dinamizadores: Joaquim Ramos Pinto (ASPEA); Pablo Meira (USC); Marília Torales (UFP)
5. "Diagnóstico da situação local e debate sobre estratégias para implementação de um plano de ação local (Bijagós) e regional (CPLP)" - Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho)
6. "Educação e Comunicação Ambiental como ferramenta de Conservação e Gestão Sustentável do Ambiente Marinho e Costeiro" - Dinamizadoras: Sara Vieira e Domingas Monteiro (Associação Programa Tatô)
7. A Comunidade Lusófona e o Programa Eco-Escolas: Uma Agenda para o Futuro Dinamizadoras: Luísa Schmidt e Leonor Prata (OBSERVA ICS-UL)
8. Movimento Acampa Internacional: pelo direito à paz e ao refúgio - educação ambiental comprometida com populações em situação de vulnerabilidade Dinamizador: Marcos Sorrentino (USP)

Minicursos no dia 15 de abril

Local: Liceu Regional de Bubaque

1. "Uma Carta da Terra da escola ao V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa: potencialidades para se repensar a terra ferida - Dinamizadora: Patrícia da Silva (Universidade Estadual de Londrina)
2. Ensino Experimental na Educação Ambiental: Propostas Pedagógicas no Contexto Ambiental dos Países Lusófonos - Dinamizadores: Mário Oliveira e Olga Santos (Instituto Politécnico de Leira)
3. Técnicas de investigação social: o inquérito e os grupos focais como base para a pesquisa e/ou para a intervenção - Dinamizadora: Anabela Carvalho (Universidade do Minho)
4. Uma Gota de Luz - Dinamizadores: Inês Rodrigues e Juliano Ferreira (Educafrica)
5. Avaliação de Impacte Ambiental - Dinamizadores: Augusto Serrano e Rita Fernandes (Ministério do Ambiente de Portugal)

6. Metodologias e práticas da história oral - o papel da memória no estudo, valorização e sustentabilidade do território e do património - Dinamizadores: Inês Castaño; Luisa Seixas; Filipe Silva (UNL - FCSH)
7. Educação Ambiental estética como democratização da ciência - Dinamizadora: Priscilla Campos (Universidade Federal de Sergipe)
8. Desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental recorrendo ao trabalho de projeto - Dinamizadoras: Maria José Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança); Olga Santos (Instituto Politécnico de Leiria)
9. Projeto Príncipe Educa: Teatro Comunitário Abade - Dinamizadora: Plácida Lopes (Reserva da Biosfera da Ilha do Príncipe)
10. Minicurso Técnico sobre Lixo Marinho - Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho)

Feira de Troca de sabores, Arte e culturas Lusófonas

No restaurante Kampuny (Hotel Calyso) decorreu a "Troca de sabores, artes e culturas lusófonas", onde todos os participantes puderam partilhar com os demais as iguarias gastronómicas dos seus países.

Dias 16 e 17 visitas às comunidades

Os dias 16 e 17 foram dedicados a conhecer projetos de várias comunidades dos Bijagós, nomeadamente:

Ilha de Soga

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Soga.pdf

Ilha de Uno e Orango Grande

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20UnoOrango.pdf

Ilha Formosa

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Formosa.pdf

Ilha de Canhabaque

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Canhabaque.pdf

Ilha de Galinhas

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Galinhas.pdf

Ilha de Bubaque / Tabanca de Bijante

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Bubaque%20Bijante.pdf

Ilha de Bubaque / Tabanca de Bruce

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Bubaque%20Bruce.pdf

Ilha de Bubaque / Tabanca de Etimato

http://www.ealusofono.org/images/Visita%20à%20Ilha%20de%20Bubaque%20Etimbato.pdf

Dia 16 de Abril

Na Casa do Ambiente da Ilha de Bubaque foram apresentados os seguintes livros:

1. Plano Ambiental de Leitura do Município de Lousada - Apresentador: Manuel Nunes (Câmara Municipal de Lousada)
2. Implantação e consolidação de equipamentos para a educação ambiental: Reflexões sobre estratégias a delinear e concretizar - Apresentadora: Margarida Correia Marques (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
3. Guia de Boas práticas na exploração de recursos naturais – Tiniguena
4. A alga, o Índio e a Welwitschia: Estórias do Mundo Natural em prol da Educação – Apresentadora: Ana Cristina Tavares (Museu da Ciência da Universidade de Coimbra)
5. Parques Nacionais de Angola - Apresentadora: Karélia Costa (Ministério do Ambiente de Angola)
6. Relatório sobre a Expedição - Avaliação Rápida da Biodiversidade da Região da Lagoa Carumbo Karélia Costa (Ministério do Ambiente de Angola)
7. Carta da Terra Para Todos Apresentadora: Olga Santos (Instituto Politécnico de Leiria)

Comunicações orais dia 18 de abril

Eixo 1: A Educação ambiental como resposta às alterações climáticas e aos riscos e desastres ambientais

Moderação: Luísa Schmidt | Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

- "A floresta e o Fogo: descoberta por experiências" - Maria da Conceição Almeida Colaço (Instituto Superior de Agronomia);
- "Educação para as alterações climáticas no ensino secundário guineense: desafios e perspetivas a partir de professores de três escolas de Bissau" - Morto Baiém Fandé (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa);
- "Alterações Climáticas, incêndios florestais (2017) e as ideias reveladas por alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da região de Pombal" - Cátia Rodrigues Sousa (Agrupamento de Escolas Gualdim Pais);
- "Ecologia cosmocena e suas contribuições no contexto das mudanças climáticas." - Vilmar Pereira (Universidade Federal do Rio Grande)

Eixo 2 A Educação Ambiental nos equipamentos, conservação e gestão ambiental

Moderação: João Paulo Madeira | Universidade de Cabo Verde

- "Disseminação de ciência: O contributo da exposição “Mitos, estórias e ciência: divulgar para desmistificar” no aumento da literacia ambiental" - Ana Laranja, Clara Vasconcelos, António Paulo Carvalho (FCUP / CIIMAR / CMIA de Vila do Conde)
- "Educação Ambiental para a Conservação da Biodiversidade nas Áreas Protegidas da Guiné-Bissau, um País em Desenvolvimento" - Udimila Kadija Queta (Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas)

- "Avaliação do fotodiagnóstico como ferramenta metodológica em educação ambiental" - Márcia Nascimento, Patrícia Pimentel, Cristina Marchi (Universidade Católica de Salvador / FTC Brasil)
- "Utilização do Marketing Social como ferramenta para reduzir a captura de tartarugas marinhas na ilha de São Tomé" - Sara Vieira, Domingas Monteiro, Victor Jimenez (Associação Programa Tatô / Marapa)
- "Expansão urbana nas zonas húmidas de Bissau: estudo de caso da bolanha de Bissaque-Djolo" - Habdel Karim Tavares (Universidade Lusófona da Guiné)
- "O Programa Eco-Escolas Português e a sua Rede de Comunidades Educativas Sustentáveis: O Desvendar de um Gigante Escondido" - Leonor Prata, Luísa Schmidt (OBSERVA ICS-UL)

Eixo 3: A Educação Ambiental no sistema educativo

Moderação: Maria Miguel Estrela | Universidade de Cabo Verde

- "Educação Ambiental e Biodiversidade em Terrários" - Vera Bahl de Oliveira, Lara Santos, Rafael Caetano da Silva (Universidade Estadual de Londrina)
- "A dimensión educativa da política climática e a súa influencia no desenvolvemento curricular na educacion" - Alejandro Pérez Diez, Carmen Morán de Castro, Pablo Meira (Universidade de Santiago de Compostela)
- "Cooperação institucional entre tutelas da Educação e Ambiente em Portugal" - Francisco Teixeira, Augusto Serrano (Agência Portuguesa de Ambiente)
- "As ONGA enquanto parceiros estratégicos das comunidades escolares em Portugal" - Francisco Teixeira, Augusto Serrano (Agência Portuguesa de Ambiente)
- "Promover a Cidadania através da Educação Ambiental" - Sandra Aparício, Manuel Andrade (GALP).

Eixo 3: A Educação Ambiental no sistema educativo

Moderação: Olga Santos | Instituto Politécnico de Leiria

- "A Educação Ambiental no projeto MARLISCO – Juntos por um mar sem lixo!" - Cláudio Duarte, Flávia Silva, Lia Vasconcelos (FCT NOVA);
- "Projeto Europeu “EduCO2cean” - projeto de educação ambiental: proposta de Flexibilização Curricular para o ensino secundário" - Maria de Fátima Pinho, Alda Nabais, Graça Pinto Pereira (Escola Secundária Alves Martins);
- "Interfaces da educação escolar com a educação ambiental na construção da cidadania ambiental" - Angélica Santos da Paixão, Edvaldo Santos, Cristina Marchi (Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde / Universidade Católica do Salvador);
- "Storytelling na Educação Ambiental: Comunicar e Ensinar Ciência com Eficiência" - Ana Cristina Tavares (Museu da Ciência da Universidade de Coimbra)
- "O estabelecimento de um curso de Licenciatura em Ciências do Mar e do Ambiente na Guiné Bissau: oportunidades, constrangimentos e desafios" - Rui Moutinho Sá (Universidade Lusófona da Guiné);
- "LIPOR GERAÇÃO+, uma iniciativa de sustentabilidade!" - Miguel Silva, Sandra Rodrigues, Luciana Rocha (Lipor)

Eixo 4: A Educação Ambiental na valorização socioeconómica das comunidades locais
Moderação: Brígida Rocha Brito | Universidade Autónoma de Lisboa

- "Projeto NGEurope – Cidadão Ativos. Comunidades sustentáveis" - Milene Matos, Sofia Jervis, Manuel Nunes (Município de Lousada)
- "MARGov: Projeto Multigeracional de Sensibilização Ambiental para Áreas Marinhas Protegidas" - Flávia Silva, Lia Vasconcelos, José Carlos Ferreira (FCT NOVA)
- "O efeito Bandeira Azul na educação e capacitação das populações locais – o caso do município de Vagos" - Filomena Cardoso Martins, Isabel Dias Rosado, Elisabete Serrão Maurício (Universidade de Aveiro / Câmara Municipal de Vagos)
- "Redes Ecológicas: da inclusão comunitária à preservação ambiental. O papel da Rede Natura 2000 nas áreas Protegidas Portuguesas" - Brígida Rocha Brito (Universidade Autónoma de Lisboa / Universidade da Beira Interior)
- "Projeto Design e Sustentabilidade: o design para a formação ecocidadã de jovens no espaço escolar" - Deivide Souza Gomes, Marconi Luiz França, Isabella Maria Costa (Universidade Federal de Campina Grande)
- "Autorização prévia e ecoconsciência de classificação do parque natural das lagoas de Cufada" - Moizés Alberto Sanca (IBAP)

Eixo 5: A Educação Ambiental como contributo para a conservação dos valores e saberes tradicionais
Eixo 6: A Educação Ambiental como contributo para a conservação dos valores e saberes tradicionais
Moderação: Miguel de Barros (Tiniguena); Regina Charumar (ProjA)

- "Cidadania ambiental, participação ativa e comunicação de ciência no contexto da Agenda 2030" - Lia Vasconcelos, José Manuel Alho (Liga para a Proteção da Natureza)
- "Aspectos da conservação da natureza na tradição Bijagó da Ilha de Orango Grande - Guiné Bissau" - Américo Sanhá (Universidade Lusófona da Guiné-Bissau)
- "A necessidade da inclusão do poder central pelo poder público na gestão do território na Guiné-Bissau" - Geraldo Pina (DINAMIA'CET-IUL)
- "Programa de Apoio à Descentralização dos Serviços de Água e Energia" - Raquel Sousa, Lara Espírito Santo, Georgios Xenakis (TESE - Associação para o Desenvolvimento)
- "Sistema de Governação nas Áreas Protegidas da Guiné-Bissau" - João Sousa Cordeiro (IBAP)
- "Os lixos Orgânicas e Inorgânicas na Guiné Bissau" - Mademo Sisse, Ivano Monteiro, Bubacar Baldé (ONG Amigos do Ambiente)

Painel "Do marco conceptual às políticas públicas de Educação Ambiental nos países da CPLP
Neste painel foram oradores: Eulália Alexandre (Direção Geral de Educação de Portugal), Francisco Teixeira (Agência Portuguesa do Ambiente de Portugal), Alcina Almeida (Direção Nacional de Ambiente de Cabo Verde) e Agostinho Cachapa (Universidade de Mandume ya Ndemufayo, Angola). Foi coordenador deste painel, Marcos Sorrentino da USP (Brasil).

Painel Infância e Juventude na CPLP: diálogos interculturais e Educação Ambiental
Neste painel foram oradores Christine Jaulmes (UNICEF Guiné Bissau), Aissaatu Forbs Djaló (Fórum da Juventude da CPLP/conselho Nacional da Juventude da Guiné-Bissau), Maria João Correia (Associação Portuguesa de Educação Ambiental, Portugal), Sebastião Júnior (Parlamento Infantil da Guiné Bissau) e um representante do Encontro Infantojuvenil da CPLP. Foi dinamizador deste painel Seco Sibidé (Forúm Infantojuveil da CPLP / República di Mininus Hoje, Guiné Bissau).

Conferência de Encerramento
A comunicação de Miguel Barros (Tiniguena da Guiné Bissau) foi sem dúvida um dos momentos altos de todo o congresso. Foi também apresentada uma comunicação por Laura Amadori da Organização Internacional para as Migracões da Guiné Bissau. Mami Estrela de Cabo Verde foi a moderadora desta conferência.

https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2618417791563390/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI1Mzc5Njk3NTc3NDYx/

Sessão de Encerramento

Filomena Martins, representante da Comissão Científica deste congresso leu a todos os presentes a Declaração de Bubaque – Alfredo Simão Silva, que foi, oportunamente, enviada ao Secretariado Executivo da CPLP.
https://www.facebook.com/ibapgbissau/videos/441795759921544/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI3NTUwMjM3MzYwNDA3/

Tomaram da palavra nesta sessão de encerramento, e em jeito de balanço, Quite Djata (Secretária de Estado do Ambiente e Desenvolvimento Durável), Francisco Moreira (Administrador do Sector de Bubaque), Dito Max (Conselheiro do Chefe de Estado da Guiné Bissau para a área da Juventude) e Joaquim Ramos Pinto (Presidente da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental e Representante da Redeluso).
https://www.youtube.com/watch?v=7UnltPHIQTg

https://www.facebook.com/alison.cabral.52/videos/2307366682855041/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTI5NTI1ODIzODI5NTE1/

Na sessão de encerramento, foi ainda realizada uma homenagem a título póstumo ao Dr Alfredo Simão Silva e entrega de lembranças aos representantes dos países da CPL.
https://www.facebook.com/aliu.cande.1/videos/2618817404856762/UzpfSTQ1MzM5NDE0NDc3NjAzMzoyMTMzMzY4OTIwMTExODcy/

A cerimónia terminou com a entrega de lembranças e distinções a Pontos Focais da RedeLuso e a figuras destacadas na preparação e organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental da CPLP.

Conscientes de que os congressistas oriundos de países fora do continente africano iriam necessitar de beber água engarrafada, a comissão organizadora angariou junto da empresa Baldora, garrafões de água de 6 litros, que foram disponibilizados aos congressistas quer no Centro de Congressos, na Escola onde decorreram as apresentações das comunicações orais,

quer nas visitas às comunidades. Esta decisão da organização levou a que houvesse uma menor produção de resíduos de plástico na ilha ao contrário do que seria expectável.

No âmbito do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, teve lugar um Encontro Infantojuvenil no qual participaram 30 crianças e jovens guineenses do Parlamento Nacional Infantil e da Rede de Crianças e Jovens Jornalistas e 2 jovens de São Tomé e Príncipe.
A presença destes jovens foi só possível graças às delegações, da UNICEF, da Guiné Bissau e de São Tomé e Príncipe que assumiram os custos relativos a viagem, alojamento e alimentação das crianças e jovens dos seus países.
Foi lançado o desafio a todas as delegações dos países da CPLP para que pudessem apoiar a participação de jovens num encontro infantojuvenil à margem do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Para além da Guiné, São Tomé e Príncipe enviou 2 jovens e Moçambique devido ao ciclone Idai viu-se obrigado a cancelar a presença dos seus representantes no Congresso.

Durante a preparação para o V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, a Rede de Crianças e Jovens Jornalistas "rcjj", rumaram a Cacheu para visitar o Parque de Tarrafes e o Instituto de Biodiversidade e das Áreas Protegidas. Tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho realizado no parque, e consciencializarem-se dos problemas ambientais que mais afetam a Guiné-Bissau.
https://www.youtube.com/watch?v=pdQ3Uxg0Emk

Durante os dias do Congresso as crianças e jovens participaram e diversas atividades como no Minicurso “Projeto Livro: educação artística e ambiental”, observação de aves com os técnicos do Instituto da Biodiversidade e das Áreas protegidas (IBAP), visitas às comunidades, entre outras.

No último dia foram parte integrante do Painel “Infância e Juventude na CPLP: diálogos interculturais e Educação Ambiental”, no qual Júnior Sebastião Tamba (Parlamento Infantil da Guiné Bissau) referiu “Comprometemos-mos a partilhar informação sobre como reverter o impacto das mudanças climáticas junto de outras crianças e jovens da Guiné Bissau”. Este Encontro Infantojuvenil foi uma grande oportunidade, que as crianças e jovens tiveram para alertarem sobre os impactos das mudanças climáticas, partilharem ideias e experiências entre elas, e com os adultos. Continuaremos a diligenciar esforços no sentido de, em futuros congressos aumentar a participação de jovens dos países da CPLP.

Pós-congresso

Na fase que se seguiu ao congresso, a equipa da ASPEA fez a gestão do trabalho de contactos com os participantes que manifestaram interesse em publicar artigos nas revistas em resultado das comunicações orais, recebeu os respetivos artigos e organizou essa informação que seguidamente foi remetida a cada coordenador das três revistas, onde irão ser publicados os respetivos artigos.

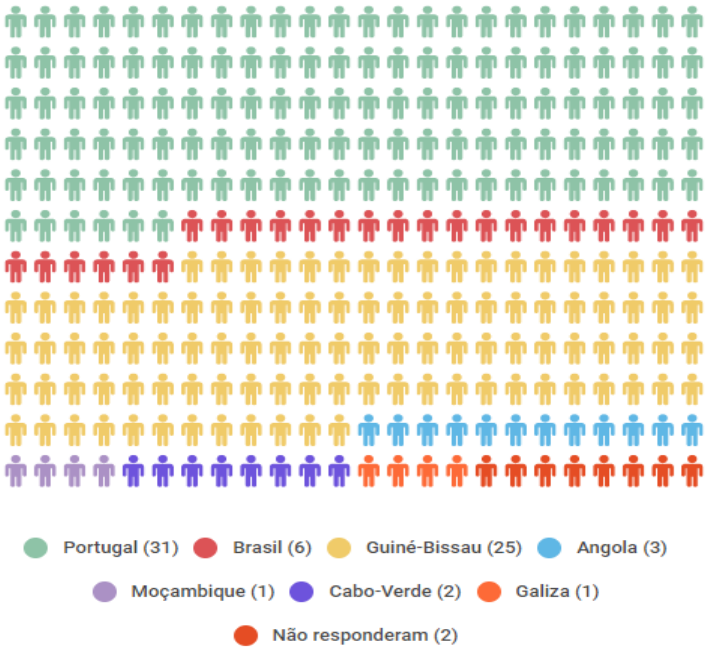
Foram recebidos, para edição, os artigos completos de comunicações apresentadas e que irão compor as três revistas especiais dedicadas ao Congresso, respetivamente: sete artigos na Ambientalmente Sustentable, editada pela Universidade da Corunha; cinco artigos na Revista Educação e Ambiente; sete artigos na revista REMEA. Estas publicações sobre investigações e projetos, saíram deste congresso, dando visibilidade internacional ao trabalho desenvolvido no campo da Educação Ambiental na CPLP. Estas publicações são o resultado das comunicações orais, painéis e conferências.

3.4 Monitorização e Avaliação

Descreva a monitorização desenvolvida e avaliação dos resultados obtidos

Posteriormente à realização do congresso foi enviado um questionário de avaliação a todo/as participantes e foram feitas duas reuniões por Skype com representantes de todos os países da CPLP e Galiza, para reunir sugestões de melhoria dos próximos congressos.

O gráfico seguinte apresenta-nos as respostas aos inquéritos por país de origem dos participantes e por tipo de participação que teve no V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.



O questionário de avaliação foi composto pelas seguintes questões qualitativas e às quais se obtiveram as respetivas respostas, que apresentamos de forma sistematizada.

P1- Na sua opinião quais foram os pontos mais fortes do Congresso?

Sobre esta questão os pontos mais fortes foram: apresentação oral de diferentes temas, visita de locais importantes da ilha; visitas às comunidades com o respetivo envolvimento de todos os atores; participação dos jovens; envolvimento da sociedade guineense, cobertura da comunicação social e redes sociais; integração da juventude de forma tão clara nesta edição fez com que o sentimento de responsabilidade ambiental estivesse ainda mais aflorado; o grupo de guineenses que participou da organização do congresso mostrou real comprometimento com o tema e total disposição em ajudar, nos sentimos acolhidos pelos anfitriões; o acolhimento em Bissau (aeroporto) por parte da organização local e o apoio dos membros do Ministério dos Negócios Estrangeiros da GB no aeroporto aquando da partida; organização (viagens, alojamento, alimentação), congregar pesquisadores e educadores ambientais dos países e comunidades lusófonos com uma temática emergente; oportunidade de realizarmos bons contatos com a oportunidade de estabelecer novas parcerias e elevarmos a qualidade da educação ambiental dentro dos PALOP, ajudando assim as comunidades e países pelos quais passamos; ser realizado fora da zona central da Guiné-Bissau e ter proporcionado dois dias de imersão no habitat natural do Arquipélago de Bijagós; encontro e partilha de conhecimentos

com participantes de toda a CPLP; elevada participação nacional; contato enriquecedor com realidade local/tradicional; dinâmicas transversais, interdisciplinares, que aconteceram em interação com o povo e território de acolhimento e que para os próprios reverteram diretamente, com o enriquecimentos e mais valias ambientais e de conhecimentos e possibilidades e oportunidades a vários níveis; visita às comunidades e apoio à economia local; contribuição embora tardia do Governo da Guiné-Bissau para a concretização do evento em Bubaque, implicação e a dinâmica dos diferentes subcomissão, participação ativa e engajamento; participação ativa do Parlamento Infantil da Guiné-Bissau e São Tome e Príncipe ao V Congresso.

P2- Na sua opinião, quais foram os pontos frágeis do congresso?

Sobre a questão dois, os pontos mais frágeis referenciados pelos participantes que responderam ao quetionário foram: alguns problemas com o alojamento e distribuição das senhas de alimentação; convidados dos países da CPLP com pouca visibilidade e pouca intervenção no congresso; a comissão de coordenação local e as subcomissões deveriam ter estado a trabalhar juntos nas duas últimas semanas antes do congresso para prepararem todo o trabalho local; falhas nos transportes locais com falta de combustível; o evento em si não foi satisfatório na redução de lixo, assim como não foi claro sobre a destinação de resíduos pós-evento; problemas logísticos com impossibilidade de utilizar recursos preparados (powerpoint) por sala disfuncional (excesso de luz e projetor sem funcionar); a impossibilidade de todos apresentarem comunicação por não constarem do programa; falta de acompanhamento e de apoio por parte da organização em momentos críticos em resultado das condições do mar; tempos de pausa prolongados e improdutivos (Formosa no dia 16) e longa espera (2h30) por transporte que resultou na desmobilização com opções particulares (Bijante no dia 17); desarticulação entre comissão de refeições e restaurantes no que respeita ao sistema de senhas resultando que os locais não queriam aceitar por desconhecimento (Casa Afrikana); o transporte entre Bubaque e Bissau teve atraso na saída e as marés provocaram agitação das águas levando passageiros a chorar durante a viagem, considerando que o barco do IBAP não tinha condições para uma viagem que se prolongou em cerca de 4 horas, e o desembarque teve de ser feito entre ferros ferrugentos de barcos inoperacionais e parados no porto; o fraco atendimento em alguns restaurantes, transporte com poucas condições para vistas às comunidades, fraca preparação de alguns guias das comunidades; residências com poucas condições para os comunicadores e os delegados principalmente para os nacionais; falta de tempo de conversa em pequenos grupos com as comunidades; deve haver atenção para não proporcionar distribuição aleatória de medicamentos e materiais nas comunidades; não ter no Conselho Científico vozes/saberes locais (i.e. Manecas e Nelson de Urok; Arlindo; Régulo de Bubaque); ausência de acordo antecipado de um serviço mínimo de transporte pelos hotéis; o salão principal do congresso era muito pequeno e sem clima adequado para o número de pessoas que acolheu; preparação dos participantes sobre os objetivos e sobre o histórico dos congressos lusófonos, pois foi possível perceber que alguns chegam com a expectativa de congressos acadêmicos mais "tradicionais" e não conseguem perceber a proposta e a trajetória dos encontros que estão sendo realizados desde 2006 pelos países de Língua Portuguesa e Galiza; a excessiva dependência das marés; a falta de pontualidade de alguns intervenientes originando atrasos no início de algumas sessões; falta de Wi-Fi; demasiadas sessões paralelas.

P3. Escreva 5 palavras ou expressões que traduzem a sua opinião geral ou sentimentos pós congresso.

Para esta organização e no sentido de entender o sentimento dos participantes para ter em conta em futuras organizações considerámos importante conhecer algumas das ideias que

ficaram na memória dos mesmos, deixando retratado essas memórias para considerar em organizações futuras: “não se pode proteger sem desenvolver”; “muito intenso e cansativo”; “evento de relevância nacional”; “continuidade e reforço da identidade lusófona no campo da educação ambiental”; “reforço da identidade da CPLP e espaço de produção de conhecimento”; “cooperação, experiência, partilha, língua portuguesa, desafios”; “integração, parcerias, pertencimento cultural, juventude sustentável, vontade política”; “frustração, partilhas pessoais; reencontros; trabalho; conhecimento”; “experiência pessoal marcante, grande oportunidade de aprendizado, novas bases para reflexão, constrangimento e preocupação em face das condições locais, forte estímulo para mudanças de atitude”; “partilha, interação, Humanidade, natureza e emoção”; “desilusão, falta de coordenação, falta de ética, confusão, desorganização”; “experiência, conhecimento, expetativa, novos horizontes e concretização”; “surpresas, desanimo, neo colonialismo, paraíso, precisamos melhorar”; “Satisfação, solidariedade, tranquilidade, vontade de regressar, fantástico”; “saudade; aprendizagem; amor; respeito; colonialismo”; “aprendizagem, calor humano, multiculturalidade, sentimento de pertença”; “conexão com as comunidades, compreensão das realidades locais, criação e fortalecimento de redes e dinâmicas de colaboração com colegas e instituições doutros países, descobrimento de linhas de trabalho muito interessantes, identificação co marco da E.A. na CPLP; “politização das ações do V congresso, fraca consciência ambientalista”; “missão cumprida, mais valias deixadas, povo e ambiente acolhedor, natureza e povo no seu real esplendor, vontades e possibilidades de evoluir”; “ tristeza pela pobreza das aldeias! revolta por pouco se fazer! aprendizagem de muita coisa! coração cheio por muitos que conheci! ainda faltam 2 anos para o próximo!”; “motivada para mais desafios, insatisfeita com o que tem sido desenvolvido na E.A. no meu país até agora, ansiosa pelo próximo congresso”; “valorização do ambiente, da biodiversidade, da cultura e a união dos povos”; “CPLP, reflexão, amizade, conhecimento outras pessoas”; “empenho, capacidade de organização, partilha, compromisso”.

P4. Sugestões e comentários sobre outros aspetos da organização.

Este último ponto, apesar de alguns aspetos de organização já se refletirem nos pontos anteriores, será importante para reflexão da comissão organizadora do próximo congresso, apesar das condições logísticas não se repetirem de congresso para congresso tendo em conta as características únicas de cada realidade onde se realiza o congresso e equipa da organização local. Assim consideramos relevante ter em conta os seguintes aspetos expostos pelos participantes que responderam ao questionário e que possam ajudar à organização seguinte:

R4.2 A organização local deve ter formação de uma equipa de coordenação e garantir financiamento com um ano de antecedência para evitar fragilidades e falhas logísticas; a comissão organizadora deve estar presente a liderar as subcomissões e tomar decisões importantes nas semanas anteriores ao congresso;

R4.3 Apesar de ser algo complexo, sugiro que o evento busque reduzir ao máximo a geração de resíduos e, quando isto não for possível, que possa deixar claro o destino daquilo que será descartado;

R4.4 Boa época para a realização do congresso e de manter interrupção da páscoa;

R4.12 Precisamos melhorar as dinâmicas de integração;

R4.13 Indicar e anunciar responsáveis por cada ação proposta no programa;

R4.16 A ausência de alguns moderadores e oradores nas oficinas e minicursos deverá estar previsto pela organização para não ficarem buracos no meio;

R4.19 Melhor formação prévia e coordenação da equipa de colaboradoras/es locais; Assegurar a disposição de meios para o desenvolvimento das atividades académicas do Congresso (comunicações);

R4.28 Faltam cores nacionais de cada países participantes nas ruas e entre congressistas participantes;

R4.29 Elaboração de programas mais leves e com menos atividades paralelas. Cumprimento de horários de início e final das atividades;

R4.38 Deixar sobressair as particularidades nacionais dentro de um todo lusófono;

R4.46 mais tempo para debates.

P5. Deixe-nos sugestões para melhorar em congressos futuros

A questão número cinco é colocada no sentido de poder ajudar na organização dos próximos congressos, pelo que considerámos importante deixar as seguintes sugestões, caso a próxima organização considere pertinentes e relevantes para ter em conta:

P5.2 Garantir financiamento para a parte nacional e só aceitar inscrições nacionais com garantias de poder suportar os custos; envolver mais os convidados dos países africanos e de Timor-Leste;

P5.3 Reduzir o nº de painéis e comunicações para permitir uma maior proximidade e partilha;

P5.5 Notei a falta da t-shirt do congresso para continuar a coleção;

P5.8 Limitar o número exato de participantes, fazer uma melhor seleção dos participantes, fazer uma apresentação da situação ambiental do país anfitrião e formular propostas para solucionar os problemas;

P5.10 Faltou uma orientação acerca dos tipos de medicamentos, entregar nos postos; materiais escolares, entregar ao diretor de escola;

P5.11 Haver mais apoio nas deslocações, chegadas e partidas;

P5.13 Círculos de Cultura, Exposição Pedagógica, Word Café, Conscientizar o público que não é turismo e sim troca de experiências com sujeitos que possuem diversidade cultural;

P5.17 - Na fase de inscrições: informação clara do "âmbito" do Congresso, para garantir que os inscritos estão em sintonia com o "espírito" do congresso;

P5.18 Ssugestão à organização para chamada prévia para somar novos/as colaboradores/as na organização e continuar na aposta por fazer congressos em locais e realidades alternativas às hegemónicas, melhorando naquilo que se possa, mas continuar pola mesma linha, que é muito acertada;

P5.25 Em congressos futuros, os convites aos congressistas devem ser dirigidos também às instituições onde os mesmos trabalham por forma a permitir que as mesmas prestem apoios às pessoas visadas;

P5.29 Fortalecimento das condições para realização de projeto de cooperação;

P5.31 Reduzir ao máximo a dependência dos congressistas face à organização no tocante a alojamento, alimentação e transportes;

P5.35 Um programa um bocadinho menos cheio;

P5.37 Que seja redigida uma carta da Redeluso conforme este ano aos órgãos de tutela da EA nos países membros, que se desenvolvam acções nos intervalos de anos do Congresso entre os países membros para troca de experiências, que se actualize o site do congresso a informação que esta ali so vai ate o 3º congresso, que se crie actividades pré e pós congresso para melhor interação entre os participantes já que o programa do congresso é muito intenso, que se definam responsáveis para cada actividade prevista, no lançamento dos livros não tivemos que orienta-se tivemos que ser nos próprios a definir onde seria e como seria a actividade na casa do ambiente porque não tinha ninguém responsável;

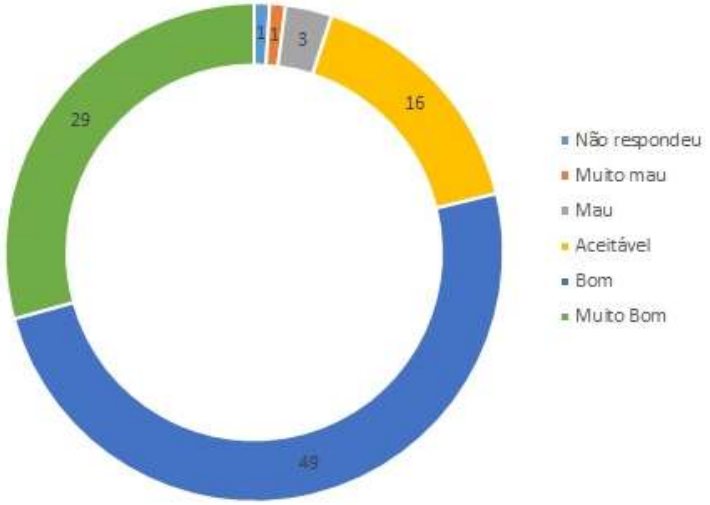
P5.38 deveria sair mais resultados do congresso, deveria de existir um dia de formação sobre candidaturas e os vários fundos disponíveis, e deveriam criar condições para sair alguns projetos concretos do congresso. Mais atividades físicas com envolvendo e educando as populações locais;

P5.44 O próximo congresso deveria ter um espaço destinado às organizações perceberem onde poderão encontrar financiamento para os seus projetos. Também seria útil um espaço de networking para que as organizações poderem conversar sobre os seus projetos e, quem sabe, encontrar parceiros. Os eventos sociais do congresso deste ano não conseguiu fazer isto;

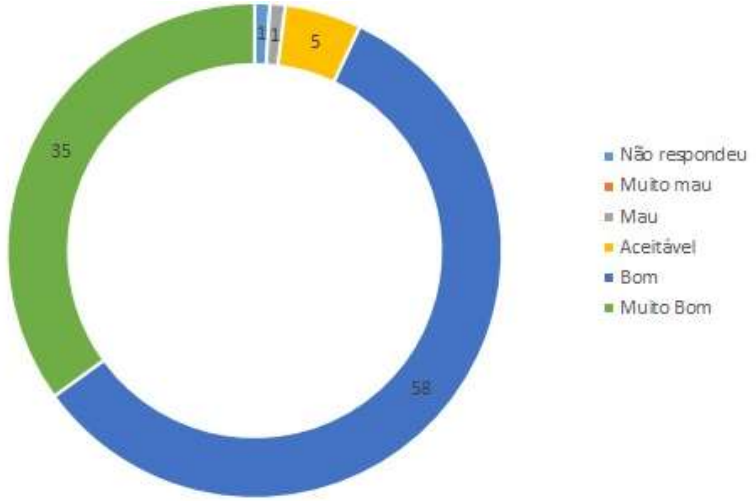
P5.50 mais workshops para conhecer a cultura local e experimentar técnicas, expressões artísticas. Mais intercâmbio científico entre investigadores de diferentes países.

Também foi feita uma avaliação quantitativa de alguns aspetos do congresso que apresentamos em gráficos, nos quadros seguintes.

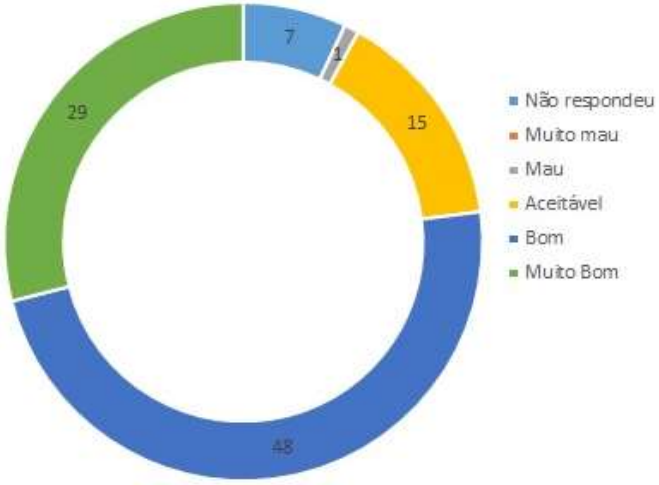
P6. Estrutura geral do programa (%)



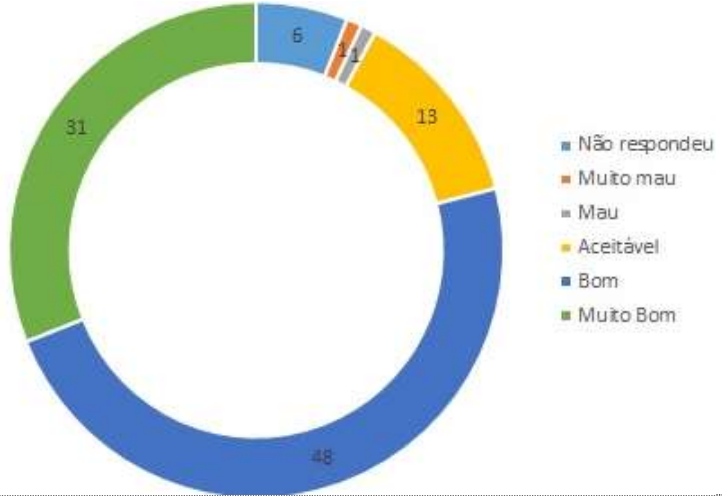
P7. Qualidade e rigor científico das comunicações orais (%)



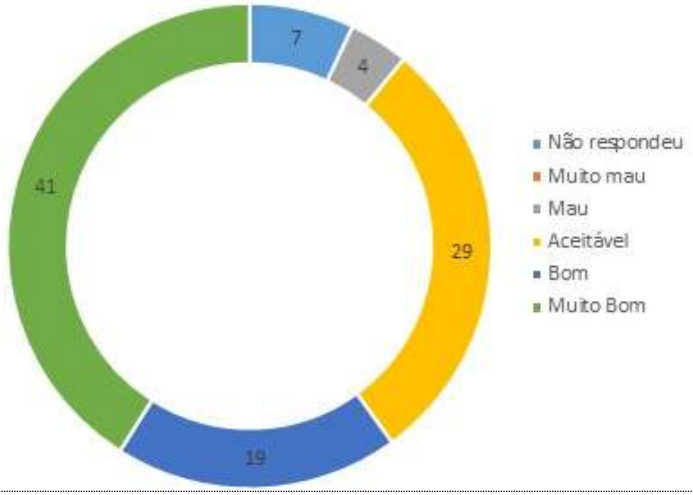
P8. Qualidade e rigor científico das conferências (%)



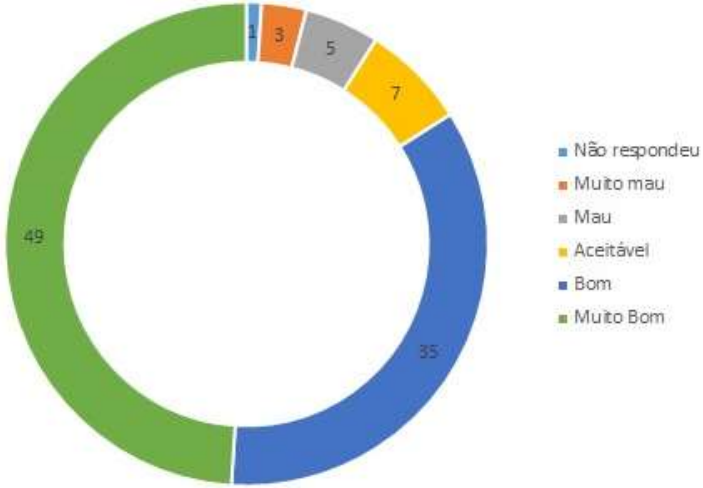
P9. Qualidade e diversidade apresentadas pelos painéis (%)



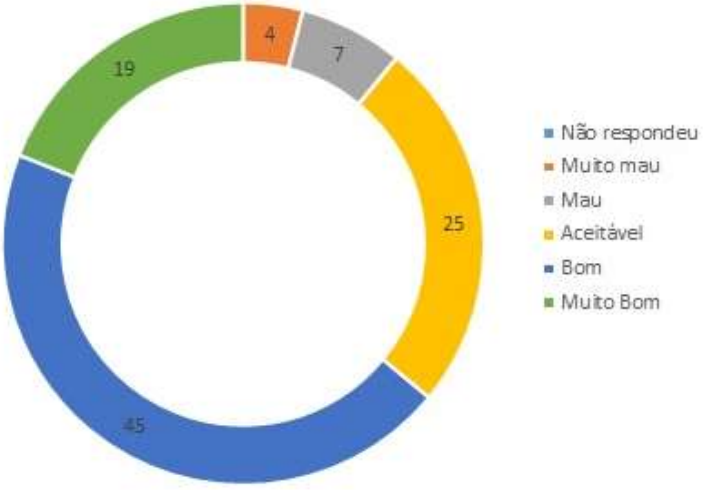
P10. Qualidade e dinâmica das atividades - áreas de trabalho (%)



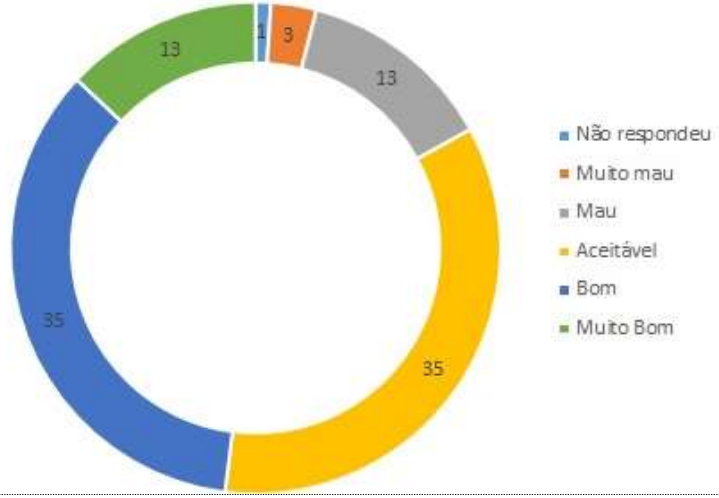
P11. Local escolhido para o congresso (%)



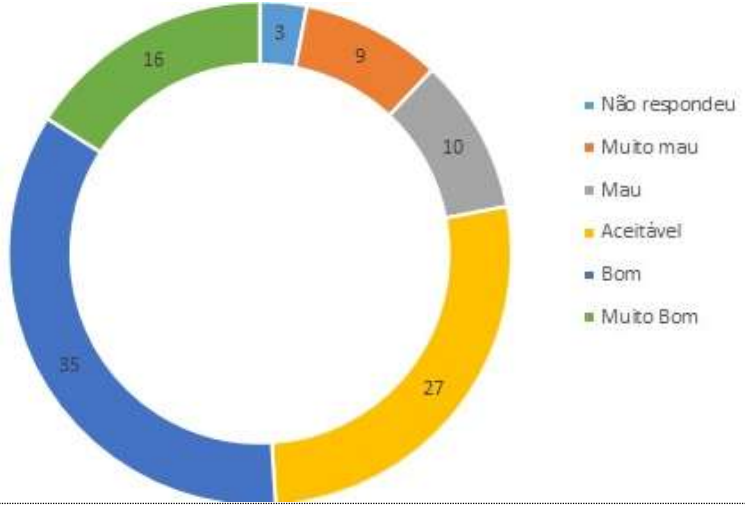
P12. Espaço das Sessões Plenárias (%)



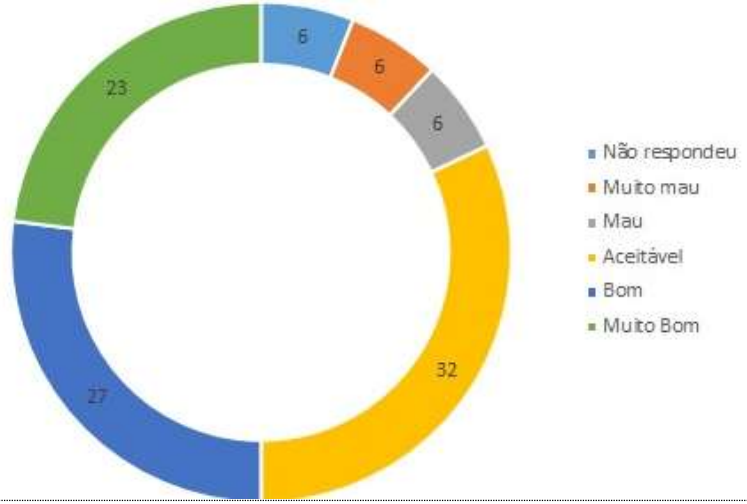
P13. Espaço e salas das atividades (%)



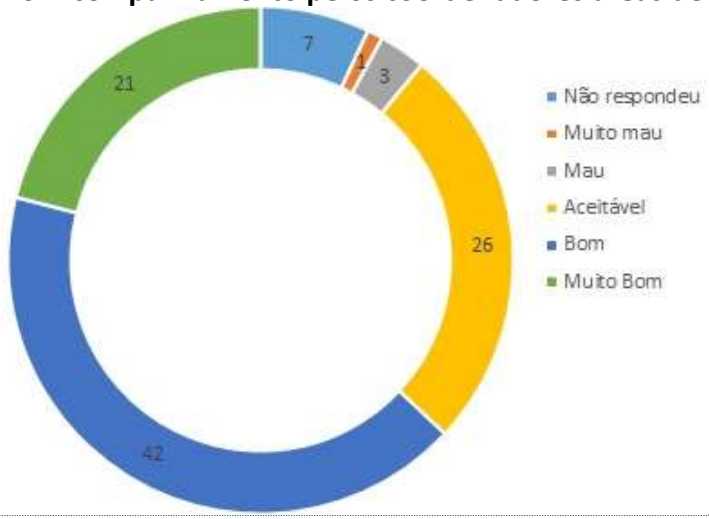
P14. Atendimento e resolução de problemas pelo secretariado (%)



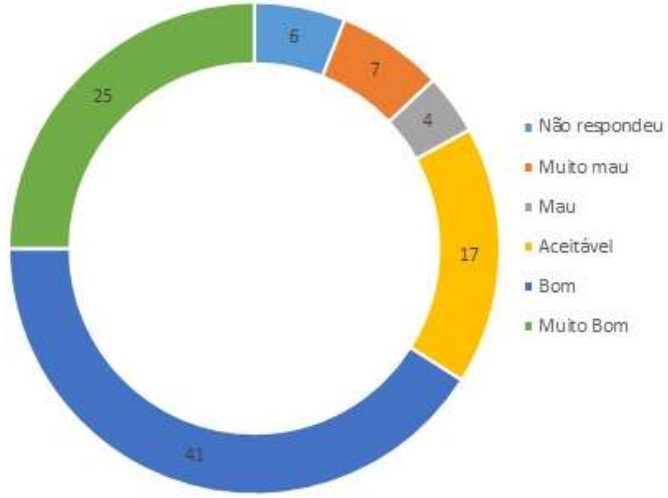
P15. Acompanhamento-soluções apresentadas pela organização (%)



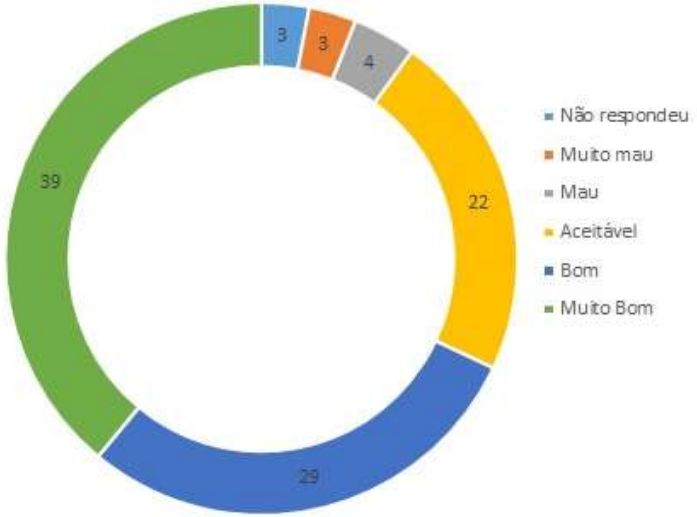
P16. Acompanhamento pelos coordenadores áreas de trabalho (%)



P17. Apoio e acompanhamento dado pelos assistentes de sala (%)



P18. Programa cultural (%)



3.5 Conclusões e recomendações

Análise a projeção da atividade, nos seguintes termos:

i) Contributo para a prossecução dos ODM;

Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Com vista ao alcance do objetivo 3 dos ODS, foram realizadas em todas as comunidades que iriam ser visitas, no âmbito do programa do Congresso, um trabalho de preparação com vista ao melhor acolhimento dos congressitas, tendo sido incentivados para que essas atividades se realizassem mesmo após o congresso. Algumas comunidades realizaram limpezas de vegetação ao redor das tabancas.

Ao envolverem-se as comunidades no programa do congresso puderam retirar-se proveitos ao nível económico por parte das respetivas comunidades e criaram-se dinâmicas que, certamente, irão contribuir para uma vida mais saudável e promovendo o bem-estar para todos.

Com o apoio da Embaixada de Portugal, na Guiné Bissau, foram construidas em cada uma das comunidades a visitar, nos dias 16 e 17 de abril, uma casa de banho que permitiram, de futuro, melhores condições de higiene e salubridade aos seus habitantes.

Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Os participantes, nacionais da Guiné-Bissau, bem como dos PALOP foram isentados do pagamento de inscrição no Congresso. No caso dos participantes nacionais, a organização assegurou os custos referentes à deslocação Bissau/Bubaque/Bissau, alojamento e alimentação nos dias do Congresso.

A UNICEF da Guiné Bissau garantiu as despesas inerentes à participação de 30 crianças e jovens do Parlamento Infantil no Congresso, tendo o mesmo feito a sua congénere do São Tomé e Príncipe que assegurou a participação de 2 jovens, um de São Tomé e outro da Ilha do Príncipe.

Toda a estrutura do congresso com comunicações em conferências, paineis, mesas redondas, minicursos foram pensadas numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida para todos, com abordagens intergeracionais tendo como base diferentes áreas do conhecimento.

Foi apresentado o livro "Carta da Terra Para Todos", pela autora,Olga Santos (Instituto Politécnico de Leiria), utilizando a carta adaptada do documento original) de forma a ser explorada com todas as criança, em contexto formal, incluindo as crianças com NEE, já que o documento assim o preconiza. O documento abrange uma visão ética e inclusiva, reconhecendo a proteção ambiental, os direitos humanos, o desenvolvimento humano equitativo e a paz, como sendo interdependentes e inseparáveis. Esta visão fornece um novo paradigma de pensamento sobre estas temáticas e a forma de abordá-las, resultando num novo conceito mais amplo sobre o que constitui uma comunidade sustentável. A exploração pedagógica da Carta da Terra permite trabalhar o ensino as questões ambientais, através dos seus 10 princípios, numa vertente interdisciplinar, funcional e de conhecimento do mundo, considerando e valorizando as vivências das crianças, respeitando sempre o perfil de funcionalidade de cada uma, como ser único e individual. Nesse sentido, foi apresentado o livro "Carta da Terra para Todos" em versão multiformato, contendo a versão da Carta da Terra para crianças, sem qualquer limitação, com o texto adaptado para português, ilustrado, uma versão em SPC (símbolos pictográficos para a comunicação) para crianças com deficiência intelectual resultante das mais variadas patologias, uma versão em língua gestual, destinada a crianças surdas e uma em Braille para crianças cegas.

Tal como no IV Congresso, foi lançada a Campanha "Vamos colorir as escolas dos Bijagós", consistindo no desafio lançado aos participantes no V Congresso para que levassem materiais escolares que pudessem depois ofertar nas ilhas, bastante carentes dos mesmos.

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Em todos os congressos internaiconais de educação ambiental dos páises e comuidades de língua portuguesa, nas conferências e paineis é cumprida a paridade de género e de países representados.

Nas reuniões de preparação do Congresso, houve um envolvimento das mulheres das comunidades, nas tomadas de decisão, nomedamente no que às questões da alimenação disse repeito, tendo sido a sua participação e colaboração, cruciais para o sucesso do evento.

Objetivo 8: Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Numa ilha pouco ou nada procurada por turista, à exceção de alguns que buscam atividades de pesca desportiva e que pouco saem da área dos hotéis, a afluência de tão significativo número de participantes no âmbito do Congresso a esta ilha permitiu um incremento do negócio a todos os comerciantes da ilha e até a outros que vieram de Bissau e de outras ilhas dos Bijagós para montar pequenos restaurantes só para a altura do Congresso. Junto ao Centro de Congressos e nas comunidades os artesãos puderam vender as suas peças aos congressistas, num contexto tão reduzido ao nível do turismo. Foi tido especial atenção na criação de ementas, quer nos restaurantes quer nas comunidades para que fossem privilegiados os produtos da terra, como arroz, peixe, ostras, combé, kiabo, caju, sumos naturais de frutas locais, entre outros.

Foram incentivados os proprietários do ramo hoteleiro a realizar pequenas obras de melhoria e ampliação por forma a poderem melhor receber os participantes do congresso e ficarem também melhor equipados para a receção de futuros turistas, considerando as campanhas de publicidade dos Bijagós, nomeadamente em Portugal.

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

A organização do Congresso teve a especial atenção na criação de ementas, quer nos restaurantes quer nas comunidades para que fossem privilegiados os produtos da terra, como arroz, peixe, ostras, combé, kiabo, caju, sumos naturais de frutas locais, entre outros. Numa ilha pouco ou nada procurada por turista, à exceção de alguns que buscam atividades de pesca desportiva e que pouco saem da área dos hotéis, a afluência de tão significativo número de participantes no âmbito do Congresso a esta ilha permitiu um incremento do negócio a todos os comerciantes da ilha e até a outros que vieram de Bissau e de outras ilhas dos Bijagós para montar pequenos restaurantes só para a altura do Congresso.

O facto dos almoços de dois dias serem realizados em comunidades (com excepção de três) de outras ilhas dos Bijagós, permitiu também que outras ilhas pudessem tirar alguns beneficios diretos do Congresso, através da venda dos almoços e de outros artigos.

Por forma a desinsentiver o consumo de água engarrafada, nomeadamente no que respeita a uma desmesurada produção de resíduos de pla´satico, numa iha sem recolha selectiva dos mesmos, foi solicitado à empresa de águas Badora, o seu patrocinio através da oferta de garrafões de 6 litros de água. Aos congressitas foi solicitado, antecipadamente, que trouxessem un cantil ou caneca, por forma a se abastecerem de águas nos referidos garrafões, nos locais onde decorreu o Congresso, ou seja, no Centro de Congressos e na Escola.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactes

A temática das alterações climáticas esteve bem presente durante o 5º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, nomeadamente através das comunicações do eixo temático 1 - *A Educação ambiental como resposta às alterações climáticas e aos riscos e desastres ambientais* onde foram apresentadas as seguintes comunicações

- "Proxeto “Descarboniza! Que non é pouco…”. Pequenos Grandes Cambios Colectivos Fronte ao Cambio Climático" - Miguel Pardellas Santiago, Pablo Meira, Lucía Iglesias da Cunha (Universidade de Santiago de Compostela
- "Estratégias municipais de adaptação: escolas e professores são parceiros estratégicos" - Luísa Schmidt, Carla Gomes, João Mourato (Universidade de Lisboa)
- "Plantas invasoras em Portugal: estratégias de sensibilização ambiental e ciência-cidadã para lidar com esta ameaça ambiental" - Elizabete Marchante (Universidade de Coimbra)
- "Sensibilização e educação para adaptação às alterações climáticas: desafios para as comunidades lusófonas" - Anabela Simões de Carvalho (Universidade do Minho)
- "Promover o Desenvolvimento Sustentável, através do acesso à Energia na Guiné-Bissau" - Sandra Aparício, Manuel Andrade (Fundação Galp)
- "Coñecementos científicos e representacións sociais do cambio climático en estudantes de ensino secundario de Portugal e Galicia"- Antonio García Vinuesa, Lucía Iglesias da Cunha, Pablo Meira (Universidade de Santiago de Compostela)

- "A floresta e o Fogo: descoberta por experiências" - Maria da Conceição Almeida Colaço (Instituto Superior de Agronomia);
- "Educação para as alterações climáticas no ensino secundário guineense: desafios e perspetivas a partir de professores de três escolas de Bissau" - Morto Baiém Fandé (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa);
- "Alterações Climáticas, incêndios florestais (2017) e as ideias reveladas por alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da região de Pombal" - Cátia Rodrigues Sousa (Agrupamento de Escolas Gualdim Pais);
- "Ecologia cosmocena e suas contribuições no contexto das mudanças climáticas." - Vilmar Pereira (Universidade Federal do Rio Grande)

Foi, ainda, apresentado um mini curso "Produção de fogão solar tipo caixa (FSTC) para cozer alimento, depurar água e discutir mudanças climáticas".

Crianças e adolescentes da Guiné-Bissau e São-Tomé organizaram o fórum infantojuvenil para discutir o impacto das mudanças climáticas. Esta foi uma grande oportunidade que as mesmas tiveram para alertarem sobre os impactes das mudanças climáticas, partilharem ideias e experiências entre elas e com os adultos.

Junior Sebastião Tamba, um dos jovens participantes, na sessão de encerramento referiu "*Comprometemos-mos a partilhar informação sobre como reverter o impacto das mudanças climáticas junto de outras crianças e jovens da Guiné Bissau*".

A representante do UNICEF Guiné-Bissau, na sessão de encerramento do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, referiu: "*Podemos contar com as crianças para tomar o seu futuro em mãos e procurar soluções para questões relativas às alterações climáticas. Podemos contar com elas para se tornarem nossas educadoras. E para nos perguntar repetidamente: o que é que estão a fazer para proteger o planeta? O que é que estão a fazer para salvar o nosso futuro*?"

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Com vista ao alcance do objetivo 14 destacamos todas as atividades realizadas no âmbito da temática do lixo marinho, a saber:

- Comunicação "Lixo Marinho: "Os Suspeitos do Costume" na costa de Vila do Conde" - Ana Laranja, Marta Correia, Sílvia Morim (CIIMAR/CMIA de Vila do Conde);
- Mesa Redonda "Diagnóstico da situação local e debate sobre estratégias para implementação de um plano de ação local (Bijagós) e regional (CPLP)" - Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho);
- Mesa Redonda "Educação e Comunicação Ambiental como ferramenta de Conservação e Gestão Sustentável do Ambiente Marinho e Costeiro" - Dinamizadoras: Sara Vieira e Domingas Monteiro (Associação Programa Tatô);
- Minicurso Técnico sobre Lixo Marinho - Dinamizadoras: Paula Sobral e Sofia Quaresma (Associação Portuguesa de Lixo Marinho);
- "A Educação Ambiental no projeto MARLISCO – Juntos por um mar sem lixo!" - Cláudio Duarte, Flávia Silva, Lia Vasconcelos (FCT NOVA);
- Foi realizada uma limpeza de praia com orientação da Associação Portuguesa do Lixo Marinho.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Para o alcance deste objetivo, salientamos a realização de várias comunicações e grupos de trabalho. Importante foi, também, todo o esforço desenvolvido pelo Administrador de Setor que articulou com as ONGs locais as limpezas cuidadas dos locais onde se iriam realizar atividades do congresso.

Refira-se que houve um cuidado redobrado para que os participantes consumissem na sua maior parte produtos locais, quer ao nível das refeições confecionadas nos restaurantes, onde foi solicitado a utilização de produtos da terra (ex: arroz, peixe, cabaceira, combé, etc.)

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O congresso, desde o seu início, em toda a preparação, até ao seu final, na avaliação, teve como base o fomento de parcerias. Essas parcerias resultaram na organização do congresso e na constituição das diferentes comissões que contribuíram para a boa execução do projeto.

Como já referido anteriormente foi feito um esforço por parte da equipa organizadora na angariação de parceiros institucionais, apoios e patrocínios, que integraram as parcerias estratégicas e permitiram o engajamento que possibilitou o apoio a deslocações de alguns dos participantes ao congresso, assim como disponibilização de materiais e equipamentos de apoio ao secretariado e logística:

Parceiros Institucionais:
CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo da Guiné-Bissau; IBAP – Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas; IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza; ONG Palmeirinha; CEIDA – Centro de Extensión Universitaria e Divulgación Ambiental de Galicia; Ministérios do Ambiente, da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e da Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; PlanTEA – Rede Planetária do Tratado de Educação Ambiental; REDELUSO; Carta da Terra; PLANTEA; ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

Apoios:

MTN; Orange; Hotel CEIBA; Hotel Coimbra; Água BADORA; CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação de Vila do Conde; CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental; CMVC – Câmara Municipal de Vila do Conde; IPL – Instituto Politécnico de Leiria; Terra Fria; União das Freguesias de Sé, Santa maria e Meixedo.

Patrocínios:

CPLP; República de Portugal; ASPEA; UHU; GALP Energia; UNICEF; USC – Universidade de Santiago de Compostela; Rede de Investgación en Educación e Formación para a Cidadania e a Sociedade do Coñecemento; União Europeia; IOM - International Organization for Migration.

Este evento teve como declaração final com reflexões, recomendações e propostas de linhas de ação, a **Declaração de Bubaque "Alfredo Simão Silva"** que, por sua vez, dá contributo para a prossecução dos ODS.

ii) Execução técnica

Todas as atividades propostas foram realizadas a 100%, tendo inclusive ultrapassado as expetativas e os resultados esperados.
Pudemos contar, associadas ao Congresso, de outras iniciativas como o Curso de Avaliação de Impacte Ambiental, ministrado por técnicos do Ministério do Ambiente de Portugal e também pelo Encontro Infantojuvenil.
Durante a organização do Congresso foi lançado, a todos os participantes, um desafio de cariz solidário denominado "Vamos colorir as escolas do Bijagós" que tinha como objetivo a angariação de material escolar para as escolas e comunidades das ilhas que foram visitas pelos congressistas no âmbito do Congresso. Todos os participantes responderam positivamente a este desafio, tendo o objetivo sido alcançado, tendo em consideração os constrangimentos relativos ao limite de peso da bagagem com que os participantes poderiam viajar.

iii) Estágio de implementação dos produtos

Todas as atividades previstas no projeto de candidatura para a realização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa foram implementadas e os respetivos produtos concluídos, de acordo com os seguintes pontos da Proposta de Documento do Projeto 1.7 "Resultados Esperados" e 1.8 "Descriminação minuciosa das ações previstas" e que constam neste relatório nos pontos 3.2 "Resultados Obtidos" e o ponto 3.3 "Descrição do Programa de Trabalho".

iv) Índices de apropriação do projeto

O projeto foi apropriado de forma oportuna, e com sentido de responsabilidade, pelas instituições que se associaram à sua organização, mas também pelos participantes que demonstraram, de acordo com os seus depoimentos no ponto 4. "Avaliação e Monitorização", o compromisso para o fortalecimento da Educação Ambiental no espaço da CPLP e em cada um dos seus países.
Todas as comunidades envolvidas, incluindo as das ilhas que foram visitadas, também se apropriaram do próprio congresso, tendo tido um excelente desempenho que não se imaginaria até ao momento da sua realização.
Não menos importante, foi a garantia da continuidade destes espaços de debate e de aprendizagem com a apresentação da candidaturas por parte de Cabo Verde, e pelo interesse demonstrado, quer por Angola, quer por Moçambique em realizar o Congresso em anos seguintes.
Ficou garantida a organização do VI Congresso Internacinoal dos Países e Comunidades de Lingua Portuguesa, em Cabo Verde através de uma proposta apresentada pela Universidade de Cabo Verde, com o aval do Governo daquele país.

v) Impactos positivos para os beneficiários

Conforme apresentado em candidatura os beneficiários finais deste congresso foram as comunidades locais das ilhas Bijagós; técnicos dos países da CPLP; organizações não governamentais dos países da CPLP; Educadores Ambientais, pessoas e organizações do setor económico, entre outras.

São inequívocos os impactos positivos que este Congresso teve, não só para os participantes, dado se ter tratado de um espaço de partilha de vivências e conhecimentos vários em diferentes áreas do campo da Educação Ambiental dos países e comunidades de língua portuguesa, mas também para as comunidades locais.

Neste campo salientamos, entre outros:

1. Fomento da economia social com a venda de artesanato local, refeições e o facto de se ter, pela primeira vez atingido, em quatros dias consecutivos, o limite da capacidade hoteleira da ilha de Rubane e de Bubaque.

2. Possibilidade de formação, na área de avaliação de impacte ambiental, de um técnico de cada um dos PALOP e Timor Leste, uma cortesia do Ministério do Ambiente de Portugal, tendo no local esta formação sio alargada a cerca de 30 participantes como se poderá constatar no relatório, presente neste documento;

3. Formação a vários níveis, quer da equipa local, que das comunidades;

4. As organizações não governamentais dos países das CPLP viram reforçadas as suas redes e tiveram no congresso um espaço de exposição dos seus projetos, de partilha de conhecimentos e de troca de contactos;

5. Promoção do trabalho realizado pelas cooperativas e projetos locais;

6. Este foi um espaço de excelência para os educadores ambientais, dado que lhes permitiu a troca de conhecimentos, experiências e contactos;

7. Formação de equipa local e de equipas da administração para a organização de eventos.

vi) Lições aprendidas;

Uma das principais lições aprendidas é que, acima de tudo, não há impossíveis perante desafios que congregam interesses comuns, partindo da premissa que um mundo melhor é possível.

Reiteramos as conclusões o relatório do IV Congresso, apelando à importância de em organizações futuras existir um grupo de trabalho na organização local exclusivamente dedicado ao congresso com formação para as áreas que coordenam, tendo em conta a falta de experiência e competência na organização de eventos.

No ponto 3.1.2 “Obstáculos e problemas registrados no decurso do período de execução e as medidas de correção adotadas” foram apresentadas algumas propostas para futuro, também, como lições apendidas.

vii) Transferências de conhecimentos (quando aplicável);

A presente atividade enquadra-se no que são as prioridades de desenvolvimento da CPLP, nomeadamente através do PECA, tanto no que concerne à promoção da inovação e da transferência de conhecimentos e promoção de boas-práticas, como no que se refere ao desenvolvimento de estratégias nacionais de Educação Ambiental. Sendo este um projeto de criação de redes e desenvolvimento de boas práticas, as ações que foram desenvolvidas constituirão um contributo que ajudará a implementação das estratégias e políticas nacionais

enquadradas pelo PECA e outros documentos assinados pelas partes no âmbito das reuniões dos Ministros da CPLP do Ambiente, da Educação e do Mar.

Todo o V Congresso de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, desde a primeira hora da sua construção foi um acumular de troca de conhecimentos, experiências, culturas e de novos desafios.

A principal transferência de conhecimentos foi ao nível da organização de eventos para a equipa REDELUSO Guiné-Bissau e voluntários que se associaram à organização local.

Os parceiros e membros da CPLP Educação Ambiental – REDELUSO também ganharam, com esta iniciativa, maior visibilidade e um posicionamento privilegiado devido à sua participação no desenvolvimento das redes nacionais de transferência de conhecimento e de práticas no campo da Educação Ambiental e políticas de cooperação ambiental.

Os diferentes atores da sociedade civil e técnicos das diferentes organizações e estruturas do Estado dos países da CPLP, tiveram a oportunidade de receber ações de capacitação dos seus recursos humanos no âmbito da inovação, transferência de conhecimentos e de experiências, que resultaram de projetos de investigação e de programas de ação levados a cabo nos diferentes países da CPLP e Galiza.

viii) Cumprimento do Cronograma de Execução;

O plano de trabalhos foi cumprido na sua totalidade de acordo com o cronograma de execução, que se deveu à experiência da equipa da Associação Portuguesa de Educação Ambiental que assessorou a equipa de organização local, mas também a muitos dos voluntários e parceiros locais que ajudaram em diferentes tarefas que eram da sua incumbência.

UM BEM-HAJA À GUINÉ-BISSAU E, EM ESPECIAL, À REGIÃO BOLAMA - BIJAGÓS

ANEXOS

Declaração de Bubaque Alfredo Simão Silva

Recomendações Reuniões Ministeriais CPLP

Prestação de contas